

# Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

ADMINIST. — Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Ano XVII

Redacção e Administração  
Patio da Inquisição, 6-1.º — Telef. 351.

Sábado, 10 de Setembro de 1927

Officinas de composição e im-  
pressão, Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 2092

Uma habitação devidamente  
desinfectada com os

Pós de Keating

não pode ser atingida pelas  
doenças transmitidas  
pelos parasitas.

## “O Instituto Anti-rábico de Coimbra está bem á altura da sua missão e não terá desfalecimentos,,

Diz-nos o seu ilustre director, Prof. Marques dos Santos

A PROPOSITO das ultimas referencias feitas ao orçamento deste Instituto, entendemos dever ouvir o nosso amigo e ilustre colaborador, o sr. Prof. Marques dos Santos, digno director do referido estabelecimento de assistencia.

E perguntamos: — Então sr. doutor, o Instituto da Raiva atravessa dificuldades?

— Certamente, meu amigo, as que resultam de, por falta de aprovação do orçamento na Faculdade e no Senado se não poder, por enquanto, contratar o pessoal nem pagar a quem trabalha, mas estamos habituados; a culpa é da burocracia; o meu amigo bem sabe que fui eu quem conseguia a dotação anual, estranha ao Ministerio da Instrução e desde que ha dotação é apenas uma espera que não me força a interrupções nem a medidas graves.

— Mas o Instituto tem receitas proprias, retorquimos. — Tem, sim senhor, receitas constantes das contas de 1926-1927, cujo saldo em 30 de Junho, do Conselho Superior de Finanças ainda não teve tempo de aprovar e portanto no qual não posso mecher. Como sabe, prestamos as contas das receitas directamente a Lisboa e não pela Universidade.

— Estão então sem dinheiro?

— Sim e não, nem precisamos desde que em Outubro se regularize o caso. O Instituto da Raiva passou para o Ministerio do Interior e isso livra-me de peias; o seu actual regulamento já é estranho á Faculdade de Medicina, que apenas tem uma interferencia semelhante á dos Hospitais, a cuja dotação vem ainda este ano anexa á nossa que é depois orçamentada na Universidade.

Para o ano tudo será mais simples. De resto quando abri a porta as dificuldades eram outras e eu e os meus auxiliares combinámos não deixar de trabalhar mesmo que nos faltasse o dinheiro.

Como sabe o Estado não paga a direcção dos Serviços da Raiva; pagamos do nosso bolso despesas de meia duzia de contos gastos para nos afeioarmos; tenho atravessado horas muito amargas, encontrado as mais ordinarias dificuldades, mas não desfalecemos.

A não aprovação do orçamento no seu devido tempo estava prevista e não foi prepositada; calhou assim.

Estamos trabalhando, tratando pessoas em elevado numero e os ordenados aos contratados virão a seu tempo; já o ano passado esperei e abonei sete mezes, sob a minha responsabilidade e numa situação parecida. Este ano também fico pelas despesas e ordenados até que a Contabilidade me possa dar o dinheiro.

O Serviço da Raiva, secção do Instituto de Patologia Geral de que sou o director, não fecha porque eu não quero, não porque os regulamentos primitivos o permitam, pois não tem poderes perante a Contabilidade.

Não fechamos porque isso não conviria á Humanidade, nem aos interesses de Coimbra, nem ainda aos da Faculdade.

— Mas o sr. director interino da Faculdade deu a entender nos jornais que se remediaria o caso.

— Efectivamente é extranho que o sr. ex.ª não trocasse comigo, que sou o director, a mais leve palavra ou correspondencia sobre o assunto agora conspocado nos jornais e que dissesse que não fechavamos. E' verdade, mas alem dos seus bons desejos o sr. ex.ª não tem poderes que cheguem para remediar o caso. Eu é que o remediei de acordo com o meu pessoal, esperando resignadamente e tomando como me competia pelo decreto 11460 todas as responsabilidades...

— E tem tido muito trabalho?

— O suficiente para não parar; como sabe ainda não tivemos um insucesso de tratamento; a vacina para os canidos que nós preparamos tem servido para vacinar nos distritos de Bragança, Aveiro, Coimbra e Castelo Branco com um resultado esplendido.

— E a respeito de profilaxia da raiva?

— Nas mãos do sr. ministro do Interior está ha muito tempo o nosso plano. Em tres anos a raiva desaparecerá do país, esperemos a intervenção e medidas das autoridades competentes...

— Mas V. Ex.ª não tem dito nada...

— Para quê, o caminho é trabalhar, sem reclame, honestamente, com dinheiro ou sem ele, sofrendo com paciencia as fraquezas do nosso proximo e as nossas. De resto a criação do Instituto Anti-Rábico foi uma obra de sacrificio que ainda dura e que me tem custado tudo e cuja historia, me não compete a mim fa er.

## CONDE DE FELGUEIRAS

PASSA na próxima terça-feira o aniversário do nosso querido amigo sr. Conde de Felgueiras.

Para nós, evidentemente, este facto não é vulgar. Nunca é banal o aniversário dum homem ilustre, que, durante toda a sua vida tem lutado pelo melhoramento das condições das classes trabalhadoras, pelo progresso desta cidade e por uma melhor situação das suas familias pobres.

Está neste caso S. Ex.ª que, além de possuir uma esplendida cultura, possui um nobilissimo coração.

E porque este facto não é vulgar para nós, que temos por S. Ex.ª o sr. Conde de Felgueiras, a mais alta consideração pelas suas qualidades morais e intellectuais, não poderemos deixar passar em claro este dia que, sendo festivo para S. Ex.ª, é, também, festivo para nós o que o estimamos profundamente.

A vida do sr. Conde de Felgueiras tem sido um exemplo a seguir. Na ardua tarefa da sua vida quotidiana, S. Ex.ª não se esquece das classes pobres e, ainda ha pouco tempo, generosamente, o sr. Conde de Felgueiras entregou a uma casa de caridade uma avultada quantia em dinheiro.

A obra de S. Ex.ª não deixa de calar, bem fundo, no coração daqueles que o conhecem. Ela não pode deixar de ser lembrada neste momento festivo. O hospital da linda vila de Tondela, tante vez beneficiado pela generosidade de S. Ex.ª, em breve lhe dedicará uma festa comvente de reconhecimento profundo pela sua alta dedicação humanitária, inaugurando-lhe solenemente o seu retrato na sua sala principal. Os pobres ficarão reconhecidos.

Mas não é só do reconhecimento dos pobres que nós teremos de atender. E' ao seu nobre exemplo, á sua generosidade, á sua abnegação pelos infelizes porque, sendo S. Ex.ª um titular, pela sua alma não passaram as nuvens negras dum desdem ridiculo.

S. Ex.ª comove-se com a situação aflitiva dos que sofrem. Obras largas estão aí a confirmar a nossa afirmação.

Ainda ha pouco tempo a Alemanha, reconhecendo em S. Ex.ª altas qualidades, ela concedeu o honroso encargo de a representar nesta cidade. E escolheu bem.

S. Ex.ª é um fino diplomata. E', incontestavelmente, também, um amigo sincero desta cidade, por quem tem lutado com todo o seu entusiasmo.

Coimbra deve-lhe já largas dedicacões, esforços tenazes, horas de luta e de combate pelo seu progresso e pela sua prosperidade.

E sendo assim, porque S. Ex.ª reúne, realmente, exceptionais qualidades, que nós ha muito tempo lhe sabemos reconhecer e admirar, não podia a *Gazeta de Coimbra*, que conta S. Ex.ª como um dos melhores dos seus amigos deixar passar em claro o dia dos seus anos, dia feliz para a sua alma e para a sua carinhosa familia.

S. Ex.ª bem sabe o apreço em que o tem os que de perto com ele lidam ou trabalham; os que de perto o conhecem; os que tem o prazer de conviver com S. Ex.ª que sabe conquistar simpatias e fortes amizades.

A *Gazeta de Coimbra* não podia esquecer o dia do seu aniversário.

E assim, relembrando, modestamente embora, a sua vida e a sua obra, vida de trabalho nobre, obra de generosas intenções filantropicas e humanitárias, saudamos S. Ex.ª sinceramente, enviando-lhe um abraço de parabens e as suas saudações mais profundas.

**ALVES CORREIA**  
ADVOGADO  
R. Visconde da Luz, 8-1-º Coimbra

## Bolsa Agricola

### A' LAVOURA

A BOLSAGRICOLA, que tem a seu cargo o aproveitamento do Paiz e a fiscalização da industria, e comercio dos generos comestiveis, pelo novo regime celearifero deixou de fazer as aquisições de trigo exotico, passando, no entanto, a determinar as quantidades a importar, e a fiscalisar a sua qualidade e distribuição.

Para este fim, foi decretada a obrigatoriedade do manifesto do trigo nacional em duas categorias, e proibida toda e qualquer transacção sem previo manifesto.

O manifesto provisorio, que tem como unico objectivo o conhecimento oficial da produccão nacional, deve estar concluido em 15 de Outubro proximo.

E' livre o seu comercio, sem quaisquer restricções.

O manifesto definitivo é a conservacão daquele em definitivo, e deve ter lugar até 30 de Novembro proximo.

Não pode este trigo ser transaccionado, senão por intermedio da Bolsa Agricola.

Os produtores que tenham feito este manifesto e necessitem receber até 75 o/o do valor do trigo, deverão apresentar, na Bolsa Agricola, letras de seu aceite, que serão descontadas á taxa do Banco de Portugal, no prazo maximo de 90 dias.

O pagamento do trigo distribuido ás fabricas de moagem, pela Bolsa Agricola, será feito a dinheiro, ou:

Um terço a dinheiro  
Um terço com letra a 30 dias  
Um terço com letra a 60 dias.

Estas letras, sacadas pelo vendedor, aceites pelo comprador, e devidamente avaliadas, serão descontadas pela Bolsa Agricola, se lhe for proposta, pelo sacador, essa operacão.

Para maior protecção á lavoura, todas as fabricas matriculadas ficam obrigadas a adquirir o trigo nacional até 31 de Dezembro, e não se po-

de admitir a inobservancia deste caso, pois o Estado presta, para este fim, o devido auxilio financeiro, tanto aos produtores como aos industriais.

Os lavradores que careçam de concessão de credito para complemento de gastos culturais, ou de colheita, farão o seu manifesto de previsão a partir de 15 de Maio, e ser-lhes-hão abonados 25 o/o do valor do manifesto de previsão.

Aos manifestantes de trigo para sementes, provenientes de cereais apurados para sementeiras, oficialmente autenticados, garante o Estado o adiantamento da totalidade do seu valor, dando-lho o «bonus» de 1500 por quilograma, quando efectivamente vendido para semente, ficando, portanto, só obrigado ao reembolso da diferenca para o valor recebido.

Aos trigos nacionais, apurados nos aparelhos «Schule», será concedido nas mesmas condições, o «bonus» de 50 por quilograma.

Aos trigos importados para semente será também atribuido o «bonus» de 540 por quilograma.

Não ficou por aqui o objectivo do Estado em incentivos para o desenvolvimento da cultura dos trigos, porque lhes fornece os adubos precisos com a condição de pagamento até 6 mezes de praso.

Aproveitando este ensejo, diz a Bolsa Agricola que são infundadas as reclamações de falta de azeite, e bem assim as tentativas para o seu aumento de preço. Não ha necessidade de exportar ouro, tão preciso para outras importações, quando está assegurado o consumo de azeite no paiz até á proxima colheita.

O comerciante, ou industrial de conservas que necessite azeite, não o encontrando no mercado, deverá dirigir-se ao Concelho de Administracão da Bolsa Agricola, que lhe fornecerá todo o azeite de que careça, ao preço de 10\$30 cada quilo.

## A fiscalização do leite

Um processo usado pelos mixordeiros para a ludibriar

HA muito que a *Gazeta de Coimbra* vem solicitando providencias das autoridades competentes para que a fiscalização do leite em Coimbra seja feita de molde a que os mixordeiros não continuem a prejudicar a saude publica, pois esse serviço tal como é feito, dá lugar a que se cometam verdadeiros crimes por parte de vendedores meos escrupulosos.

As autoridades vamos apontar mais um facto para o qual chamamos a sua atenccão o qual só por si basta para que a fiscalização do leite seja quanto antes exercida como em Leiria e Aveiro, onde esses serviços são modelares.

Mas, vamos relatar o que nos diz um nosso amigo acerca dum novo processo usado por um mixordeiro para ludibriar os fiscaes.

Diz-nos aquele nosso amigo que no dia 1 do corrente passou ás sete horas da manhã, na Praça do Comercio, proximo da igreja de S. Bartolomeu, viu encostado á porta de um estabelecimento que ainda a essa hora se encontrava encerrado, um excentrico aparelho que bem demonstra o engenho com que os mixordeiros procuram ludibriar a fiscalização do leite.

E' um comprido tubo de lata; tendo na parte superior um bordo a que se adapta a tampa da vasilha que conduz o leite. O tubo é pouco mais ou menos da altura da vasilha e deve conter aproximadamente um litro de leite bom, e claro. Vêem os fiscaes do lei-

te e está-se a vêr o resultado: Tirada a tampa da vasilha, o que sae é o leite do tubo, que é bom, mas dentro da vasilha fica a imundicie do leite falsificado, que é vendido aos freguezes.

O aparelho, inconscientemente ali deixado pela leiteira quando esta foi vender o leite talvez ao andar superior da casa, não foi apanhado porque esse nosso amigo tendo procurado uma policia não o encontrou e quando voltou ao local já não viu o engenhoso aparelho.

## Da Cidade das Tripas...

Potto, 8 de Setembro, de 1927.

### FÉRIAS GRANDES

Setembro reservei-o para as minhas férias. Ao fim de um ano de trabalho quasi constante, é merecido algum tempo de descanso. Não vou para Biarritz ou para S. Sebastian como vão muitos afortunados; também não posso ir até Espinho ou Figueira porque não posso dinheiro bastante para permanecer por aquelas redondezas. Fico-me por casa a veranear, e tomar ares do mar que tenho quasi na minha frente e que nestes dias de verão é lindissimo.

E' pouco — ditas tu leitor, encolhendo os hombros indifferente. Não é pouco, é pouquissimo.

Mas a gente tem de se contentar com a sua sorte — custe o que custar, e de cara alegre. E é o que vou fazer, pelo espaço limitadissimo de 30 dias, recolhido em casa no mais completo e absoluto sossego...

Até lá, pois, não mando mais noticias. Outubro vem depressa, e, depois havemos de conversar com mais vagar...

Ernesto de Castro, Filho

## Os primitivos habitantes da Peninsula Iberica

Por JOSÉ D'ALENCAR

V

ROMANOS:

VITORIOSOS, pretendiam os romanos apoderarem-se da Peninsula, mas encontraram enérgica resistencia, principalmente por parte dos lusitanos.

Gneo Cornélio Scipião iniciou em 218 a. C. a campanha contra os cartagineses da Peninsula e contra os povos indigenas. Embora tentada sob hospícios favoráveis, e apesar dos reforços pouco depois trazidos por Publio Cornélio Scipião (irmão de Gneo), a obra da conquista reservava aos romanos duras provações e sobressaltos durante longo tempo.

Seis ou sete anos depois morriam aqueles dois chefes militares, succedendo Gaio Claudio Nero, logo substituido por Publio Cornélio Scipião, que depois foi denominado o *primeiro africano* e era filho do Publio Scipião que já tinha entrado nestas campanhas.

Em 210 ou 209 a. C. tomou Scipião a Cartago Nova, capital dos cartagineses da Peninsula.

Em 206 a. C. destruiu a cidade de *Iliturgi*, cujos habitantes foram passados pelo fio da espada.

Em 195 a. C., Catão, o *ensor*, levou a ferro e a fogo alguns povos insubmissos.

Foi no ano 193 a. C. que os lusitanos appareceram pela primeira vez claramente em luta com os romanos.

A guerra prolongou-se durante muito tempo, sem que os romanos conseguissem submettelos.

Mas no ano 150 a. C., vendo-se os lusitanos embaixadores na resistencia a opor aos generais de Roma, enviaram uma embaixada ao pretor Servio Galba.

Galba recebe bem os embaixadores, mas manda matar á traição milhares de lusitanos.

Escapou da matança Viriato, que, de simples pastor dos Herminios (Serra da Estrela) passou a caçador e guerrilheiro, e se viu dentro de pouco tempo comandante dum exército regular (149 a. C.).

Dotado de aptidões militares e de uma energia de ferro-pretendeu pôr termo á prepotencia dos romanos, despertando no animo dos seus compatriotas e dos seus vizinhos ideias de liberdade e de firme resistencia.

Viriato soffr u primeiro algumas derrotas; mas depois combateu muitos generais romanos saindo sempre vencedor.

Depois de uma guerra de 8 anos (147 até 139 a. C.), o consul Quinto Servilio Scipião levou o Senado a dissolver uma alianca pactuada com Viriato, e resolveu desfazer-se do chefe lusitano por meios traiçoeiros.

Tinham sido enviados á presença de Scipião, para tratar da paz, os três amigos de maior confiança de Viriato. Mediante promessas sedutoras, o consul incumbiu-os de matar o seu chefe.

Cometido o assassinio, os traidores pedem a Scipião o premio que lhes prometera, mas este recusa-se a satisfazê-lo, respondendo altivamente que nunca fora agradável aos romanos vêr um general morto pelos seus soldados.

A saudade deixada por Viriato foi tal, que os lusitanos celebraram funerais pomposos. Vestiram o cadaver magnificamente e queimaram-o sobre uma pira altissima, sacrificando-lhe muitas victimas.

Enquanto a pira se não extinguiu, os soldados de in-

fantaria e de cavalaria, armados em pelotões, corriam á volta e dirigiam louvores a Viriato.

Acabada a cerimonia funebre, celebraram-se combates corpo a corpo sobre o sepulcro.

Depois da morte de Viriato, os romanos procederam á occupação das regiões que ficaram entre o Tejo e o Douro.

No ano 137 a. C. o consul Décimo Junio Bruto atravessou o Lima, e seguiu a sua victoriosa até ao rio Minho.

As cidades que ia conquistando revoltaram-se daí a pouco, mas ele submeteu-as de novo.

(Continua.)

## Aos nossos leitores

Um velho funcionario a quem a doença afira para a miséria

AOS nossos presados leitores sempre dispostos a socorrer os infelizes, mais uma vez dirigimos o nosso apelo, certo de que o não fazemos em vão porque confiamos na sua generosidade.

Um velho e honrado funcionario que, por motivo de doença, teve de abandonar o seu lugar, nada recebendo agora, encontra-se na miséria, sofrendo com a sua familia as maiores privações, tendo a fome já invadido o seu lar.

A sua situação é pois das mais tristes e por isso apelamos para a generosidade dos nossos leitores, tanto mais que a pessoa de quem se trata muita vez socorreu os que como elle agora, se encontravam a braços com a miséria.

E', pois uma esmola bem empregue, e por isso a solicitamos:

<i>Gazeta de Coimbra</i> . . . . .	20\$00
Anonimo A. C. . . . .	3\$00
Anonimo D. B. . . . .	50\$00
Uma caridosa senhora . . . . .	10\$00
J. P. . . . .	3\$00
Soma . . . . .	90\$00

## Melhoramentos na Louzã

... Sr. João Ribeiro Arrobas. — Pedia a V. a fineza de no proximo numero do seu jornal publicar a carta que segue, o que muito agradeço a V.

Como leitor da *Gazeta de Coimbra*, no n.º 2090, li uma carta da Louzã, a qual reputo bastante interessante, pela maneira brilhante como o seu autor trata os assuntos referentes á Louzã, desvendando aos olhos dos inumeros leitores da *Gazeta de Coimbra* a paisagem deslumbrante daquelle serro, e a modularidade constante dos seus panoramas.

Referindo-se ás obras realizadas e a realizar na Senhora da Piedade, diz o illustre autor da carta, que, aquella santa, tem os seus amigos dedicados nos srs. dr. Laercio Simões Lopes, dr. Antonio Alegria e Luis Pinto Santiago.

De facto, estes senhores tem dispensado a sua melhor boa vontade no engrandecimento daquelle local, mas justo é dizer, que não só aqueles senhores fazem parte da Comissão de Melhoramentos, mas também da referida Comissão fazem parte os seguintes cidadãos que lhe tem dispensado o seu melhor esforço: Rui Caetano, João Ferreira Vaz, João Mateus Polares, Francisco Rui Caetano, Quirino Caetano e Fernando Rodrigues, sendo estes, segundo estou informado, os fundadores da referida Comissão de Melhoramentos. E' justo também constatar, que, devido á tenacidade, boa direcção e iniciativa dos srs. Luis Pinto Santiago e Rui Caetano, é que os melhoramentos naguele encantador recinto, tem tido uma finalidade imediata.

Como nesta carta só tenho um objectivo, o qual é, — dar o seu a seu dono —, e pôr as coisas no seu devido lugar, somente por isso, peço a publicação desta carta — Com os meus agradecimentos, me subscrevo dr. V. etc. — Um leitor da *Gazeta de Coimbra*. — Louzã, 7 de Setembro de 1927.

## D. Branco de Matos

POR motivo do aniversário do falecimento desta virtuosa senhora, viuva do saudoso Professor Dr. Daniel de Matos, mandou sua familia rezar ontem uma missa de sufragio na Sé Catedral.

## Colégio de S. Pedro

O mais antigo e acreditado colégio de Coimbra  
FUNDADO EM 1883

Instalado em casa expressamente construída para o fim.

Internato e semi-internato para o sexo masculino e externato para os dois sexos. Instrução primaria e secundaria. Expendido tempo docente e disciplinar. Optimo aproveitamento tendo obtido as mais altas classificações no Liceu de Coimbra no ano que acaba de decorrer. Alimentação boa e abundante.

Está aberta a inscrição para o proximo ano lectivo de 1927-28.

Pedir regulamento-preçário ao director.

### Imposto de transacção

A JUNTA deste imposto já está procedendo á repartição da importancia do contingente atribuido a todo o concelho, devendo brevemente ser convocados por editais os respectivos grémios, que farão as suas reuniões no salão dos paços do concelho.

### Desordem

POR se envolverem em desordem foram presos Antonio Gaspar das Neves, residente na rua das Azeiteiras, Joaquim Marcelino, de Monte-São, carroceiros, e Manuel Maria de Paiva, da Cova do Vale, Santa Clara, que vão responder em processo sumário.

**Ecos da Sociedade**

**Aniversários**

Fazem anos, hoje:  
D. Maria Manoela Oliveira Braga  
Alberto Ribeiro Arrobas.  
Amanhã:  
D. Julia Celeste da Conceição Melo  
Antonio dos Santos Borges de Melo.  
Segunda-feira:  
D. Maria Luiza Costa Pessoa  
Adelino Simões de Carvalho.

**Partidas e chegadas**

Partiram para a Figueira da Foz, a sr.ª D. Maria Esbete Corte Real e sr. José Lacerda de Moura.  
— Para Guimarães, o sr. João Nogueira.  
— Para o Gerez, o sr. Daniel Leal.  
— Para Vilela, o sr. Fernando Pimenta.  
— Para o Senhor da Serra, com sua sobrinha sr.ª D. Augusta da Fonseca Ribeiro, sr.ª D. Bernardina da Fonseca.  
— Para o Luso, o sr. Manuel José Teles.  
— Regressou de Espinho, o sr. dr. José Pinto Loureiro.  
— De Gouveia, o sr. José A. da Silva Ferreira.

**PERFUMES**

Os melhores perfumes dos Parfums Coty e Houbigant, de Paris, estão em exposição e á venda na Havaneca Central. Esta casa recebeu recentemente 24 variedades dos melhores perfumes.  
RUA VISCONDE DA LUZ, 2 a 6  
Telefone 440

**Uma reclamação**

DO sr. Abilio Donas Boto, que tem a superintendencia dos Serviços das obras municipais, recebemos a seguinte carta:

Coimbra, 4 de Setembro de 1927.  
Sr. Director da Gazeta de Coimbra.— Já algumas vezes tem aparecido no seu jornal referencias á Repartição de Obras da Camara Municipal de Coimbra, que nada tem de exactas.

Ainda ultimamente por causa de uma critica acerca de muros de vedação cheguei a procurar V. a quem informei de que era inexacto tudo o que nela se dizia, mas debalde esperei que na Gazeta de Coimbra se fizesse a devida correcção.

Estas referencias, embora falhas de verdade, são sempre desagradáveis, conquanto pela forma como foram redigidas não sejam facilmente aceites pelas pessoas cultas e por esta razão também não influíram no meu animo para que viesse a publico aclarar os factos. Porém a insistencia proposta de alguém de má fé que pretende atingir o chefe da Repartição de Obras, insistencia hoje confirmada pelo artigo «A estética da cidade» da Gazeta de Coimbra de 23 de Agosto passado, obriga-me vir a publico afim de desfazer a má impressão que poderia causar o artigo escrito sem o menor conhecimento do assunto de que o autor do artigo pretende occupar-se.

Sem entrar em considerações de maior, visto que adoptamos por norma discutir somente com técnicos, devemos simplesmente declarar não ser verdadeira como seria fácil provar e é do dominio publico a affirmacao de que o autor do artigo faz de que na Repartição de Obras se concedem todas as facilidades para aprovação dos projectos.

O caso concreto a que se allude, de uma casa construida na estrada da Beira, próximo do Calhabé, confirma o que deixo dito, porquanto não é a Camara quem dá os alinhamentos das edificações na estrada da Beira.

Na Repartição de Obras o unico pessoal técnico que tenho ao meu serviço é o agente técnico de engenharia sr. Manuel de Abreu Castelo Branco e não me consta que o sr. Castelo Branco tenha dado alinhamentos errados como se pretende insinuar.

Mesmo o actual chefe da Repartição de Obras não tem contrariamente ao que se pretende insinuar responsabilidade alguma do que se fez nos ultimos 50 anos.

Sr. Director, desculpe-me occupar com estas declarações um cantinho do seu jornal, mas prometo não mais voltar ao assunto, mesmo porque não tenho tempo para polémicas.— De V., etc.— Abilio Donas Boto, engenheiro pela U. P. P.

Sentimos estar em desacordo com o sr. Donas Boto, que nenhuma razão tem para se mostrar mal disposto com a Gazeta de Coimbra.

O assunto de que tratou o nosso artigo sob o titulo «A estética da cidade» não é mais nem menos do que a reprodução doutros que tem sido escritos e que constituem a opinião geral da cidade.

Todos sabem em Coimbra, porque tudo está bem á vista, que, infelizmente, nesta cidade, se tem errado muito na aprovação de projectos de edificações, alinhamentos e construção de casas em locais que, pela sua situação, deviam estar desafrentadas para não

prejudicar magnificos pontos de vista de que Coimbra é farta.

Não dissemos que esta responsabilidade pertencia ao actual chefe dos serviços de obras municipais, porque o mal vem de longe. Até mesmo Camaras municipais que deixaram boa lembrança da sua gerencia, alguma coisa fizeram ou consentiram que se fizesse que é condenável. Estão neste caso a estrada de Montes Claros, tortuosa e sem a largura que deve ter uma rua moderna; os prédios construidos ao fundo da rua das Padeiras tão alinhados como uma linha na algebeira; o alinhamento dado á rua principal do Penedo da Saudade, etc.

A casa a que nos referimos próxima do Calhabé, com um alinhamento errado, nunca não dissemos que seja responsabilidade da Camara, pois estamos fartos de saber que ela nada tem com os alinhamentos junto da estrada publica.

Não pode o sr. Donas Boto contestar que os muros de vedação em varias propriedades do Penedo da Saudade são tudo que ha de menos agradável para a estética da cidade.

Ultimamente foi permitido construir uma rerete publica muito pegadinha á fonte do largo da Feira, facto que havemos de condenar enquanto tivermos vida e força para protestar.

Será falso que se tenham errado alinhamentos, que se tenham aprovado projectos de casas que nada honram a cidade?

Mas o sr. Donas Boto só pode ter a responsabilidade daquilo em que põe a sua aprovação. Não queira s. ex.ª tomar a defesa dos erros dos outros, que tanto poderá ser dos técnicos, como das vereações, que ás vezes impõem a sua vontade, bem ou mal, ao parecer da repartição de obras.

Infelizmente estão bem á vista tantos erros cometidos, que nada honram a nossa terra.

O sr. Donas Boto não quer discutir senão com técnicos. Pois faz muito mal, porque ás vezes os que o não são vêm ás coisas melhor dos que os que estudaram para o ser. E depois é preciso não esquecer que a imprensa representa um grande elemento que é preciso considerar, por mais humilde que seja a sua origem.

Os técnicos também erram, basta serem homens, e o sr. Donas Boto também é homem e portanto está sujeito á grande regra.

Querá s. ex.ª contestar que alguma vez tenha errado, emlora seja técnico?

**Estudantes franceses em Coimbra**

EM missão official de estudo, chegaram ante-ontem a esta cidade, onde eram aguardados pelos srs. Dr. Eugenio de Castro, reitor interino da Universidade; pelo presidente da Associação Academica, e pelo sr. Oliveira e Silva representante dos Estudantes do Curso Superior de Minas de Paris, que vieram ao nosso paiz em excursão official de estudo.

A excursão é dirigida pelo professor do mesmo curso, Mr. Chapót.

Ontem foram recebidos na Universidade pelo sr. Dr. Eugenio de Castro, tendo cumprimentado também a direcção da Associação Academica, cuja sede visitaram.

Os excursionistas retiraram hoje para Lisboa, ficando agradavelmente impressionados com a visita que fizeram á cidade e dos seus monumentos e passeios.

Na sua visita á Universidade, foram acompanhados pelos srs. Drs. Eugenio de Castro, Teixeira Bastos, Volfango da Silva, presidente da Associação Academica, e Oliveira e Silva.

**Raiva**

MORDIDOS por um gatto atacado de raiva, vieram para esta cidade, afim de se sujeitarem ao tratamento anti-rábico, Emilia Joaquin e Antonio Redondo, residentes na Granja de Alfarelos.

Pelo mesmo motivo, também começou a receber tratamento no Instituto da Raiva, Ana da Conceição Santos, de Coimbra.

**CARTAS D'ALEMANHA**

**O «Deutsch Museum», de Munich**

ESTE «Deutsches Museum», filho da imaginação prodigiosa e da vontade indomavel de um só homem, não é um museu como outro qualquer.

O primeiro que surpreende o visitante ao percorrer as suas interminaveis instalações (só os corredores tem em conjunto mais de 15 quilómetros de comprimento), é não ver em parte alguma os classicos disticos: «é proibido tocar nos objectos». No «Deutsches Museum» é permitido tocar nos objectos e, em muitos casos, até pô-los em movimento, para observar como funcionam.

O «Deutsches Museum» é o Museu da Técnica. As suas origens datam já de longo tempo e merecem ser referidas. Remotam ao verão de 1878.

Um joven engenheiro alemão, Oscar von Miler, que acabava de concluir os seus estudos, fazia naquele tempo a sua primeira viagem pela Europa. Em Londres a curiosidade do novel engenheiro foi atraída principalmente pelo «South Kensington Museum» que então acabava de inaugurar-se.

Em Paris o «Conservatoire d'Arts et Métiers» — instituição similar — acabou de exaltar a imaginação de Oscar von Miler, que regressou á sua patria com a firme resolução de crear um museu analogo aos de Paris e de Londres, mas infinitamente mais vasto e completo.

Aos 23 anos concebeu Oscar von Miler o grandioso plano, cuja realisação havia de ser a obra da sua vida. O «Deutsches Museum» foi inaugurado no mesmo dia em que o seu creador cumpria 70 anos.

Soberbo edificio de linhas singelas e medida bem proporcionadas, o Palacio do «Deutsches Museum» ergue-se imponente numa das ilhas formada pelos braços de rio Isar.

A historia da sua construção é rica em peripecias. A primeira pedra, depois de mais de 30 anos de trabalhos preliminares de organização e propaganda, foi por fim colocada em 1906.

As obras começaram em 1909 e deviam estar totalmente terminadas em 1915. Mas claro está que ao chegar a data prevista, as preoccupações que dominavam então a Alemanha eram muito diferentes da construção e inauguração de museus.

Terminada a guerra, Oscar von Miler teve que lutar com outro poderoso inimigo da sua empresa: a inflação, a depreciação monetaria. Mas este inimigo, soube o creador do «Deutsches Museum» ven-

cê-lo com argucia e patriotismo. Nos anos que se seguiram á revolução, o «Deutsches Museum» appareceu como que sendo o simbolo da regeneração alemã, como a oportunidade mais feliz e eloquente que o povo alemão tinha á mão para demonstrar ao mundo o que era ainda capaz de dar de si.

Os donativos de generosos mecenas chegavam ás mãos de Oscar von Miler em numero incontavel. E não só isso. Algo muito mais extraordinario contribuiu de modo decisivo para tornar possivel a conclusão do Museu numa época de profunda crise: Milhares de operarios de Munich e seus arredores, de todos os officios, pedreiros, carpinteiros, pintores, decoradores, ofereceram gratis, durante anos, á construção do «Deutsches Museum» umas quantas horas suplementares de trabalho, que executavam depois de terminadas as suas occupações diarias.

Do patriotismo e do espirito generoso dos operarios alemães é, em primeiro termo, filho o «Deutsches Museum», tal como se alça magestoso entre as aguas irrequietas do Isar.

Intentar descrever o Museu, seria como que pretender dar um curso geral de sciencias e applicações da técnica. Desde o mais profundo ao mais alto, desde a lavra de minas ás sciencias astronomicas, o labor do homem nos seus colloquios e nas suas lutas com a Natureza, apparece compendiado nula forma vivente. Para cada disciplina em particular se oferece, com um numero sufficiente de exemplos, o panorama do seu desenvolvimento. O laboratorio de um alquimista do século XV, por exemplo, precede as salas dedicadas á quimica moderna.

O mineiro encontra em trez salas diferentes onde se exhibe o desenvolvimento técnico e historico da sua industria, tudo quanto possa interessar-lhe a respeito dela. E assim successivamente. Não ha um unico ramo da técnica, que tenha sido esquecido: as matematicas, a fisica, a tecelegem, a navegação, os transportes, a imprensa e a alimentação, a fabricaço do alcohol e a moagem.

O engenho humano está representado no «Deutsches Museum» totalmente, integralmente. E o «Deutsches Museum» de Munich é hoje um lugar de pacifica peregrinação, visitado todos os anos por milhares e milhares de homens, profissionais da técnica, amantes do estudo ou simples interessados no progresso das sciencias.  
Munich, Agosto de 1927.

**SPORTS**

**CICLISMO**

**O VIII Porto-Lisboa**

PASSAM amanhã pelas 5 da madrugada os corredores que tomam parte na mais forte competição do ciclismo nacional.

A avaliar pelas numerosas inscrições feitas o VIII Porto-Lisboa deve ser rijamente disputado.

Até ontem a inscrição reunida em Lisboa era de 18 corredores, esperando-se ainda a inscrição dos ciclistas do norte.

Os dezoito ciclistas inscritos tomaram os seguintes numeros:

Pelo C. F. «Os Belenenses» — Francisco de Matos, n.º 1, Faraó Rodrigues Pereira, n.º 2 e Artur Dias Maia, n.º 3.

Pelo Vitória, de Setubal — Salvador Vilas, n.º 4.

Pelo União Football Coimbra Club — Manuel Alves Pires, n.º 5 e José Ferreira, n.º 6.

Pelo União Sport Club Torreense, de Torres Vedras — Cesar dos Reis, n.º 7.

Pelo Atletico Club Marinhense, da Marinha Grande — José Gaspar Pedroso Junior, n.º 8.

Pelo Sport Club Comimbriense — Anibal Carreto, n.º 9,

Manuel Seixas, n.º 10 e Arménio Ferreira, n.º 11.

Pelo C. D. «Os Aguias», de Alpiarça — Manuel Simões de Oliveira Junior, n.º 12.

Pelo Club Atletico de Campo de Ourique — João Francisco, n.º 13 e Manuel da Fonseca Gil, n.º 14.

Pelo Sporting Club de Portugal — Alfredo de Sousa, n.º 15 e Manuel Rijo da Silva, n.º 16.

Pelo Grupo Sportivo de Carcavelos — Antonio Marques, n.º 17 e Arnaldo Gonçalves, n.º 18.

A hora provável da chegada dos primeiros corredores deve verificar-se pelas 5.

O controle que é organizado pelo Sport Club Comimbriense é situado nos Paços de Concelho.

**Sociedade de Tiro n.º 21**

PEDE-NOS em carta, a Sociedade de Tiro n.º 21 aggregada ao S. C. C. que rectificamos a noticia inserta no nosso jornal de terça-feira 6, sobre as provas realizadas em Arganil.

A magnifica equipe daquela Sociedade, ganhou apenas a Taça Argus, sendo a Taça Isabel ganha pelo atirador arganilense Adriano Matias, numa prova individual.

Mais nos informa o delegado daquela equipe, que foi a Arganil, que toda a equipe se mostra muitissimo grata ao povo arganilense pela manei- ra carinhosa como ali foram tratados.

**TRIBUNAIS**

**DIRECCAO DA POLICIA DE INVESTIGACAO CRIMINAL**

PELO sr. dr. Beça de Aragão, foram julgados em processo sumario:

Altina da Conceição, de Anadia, por desobediencia á autoridade e vadiagem, condemnada em 30 dias de prisão, sendo depois posta á disposição do Governo;

Antonio Paulino, sapateiro, desta cidade, por insultos aos agentes da policia, condemnada 200\$00 de multa e adicionais, substituida por prisão, caso não pague no prazo legal.

**A nova linha electrica**

ASSINADA por um artigo assinante, recebemos uma longa carta em que o nosso correspondente dá curso a uma noticia que diz correr ha dias, acerca do novo traçado da linha electrica, a qual consiste na alteração daquele de forma a linha de Montes Claros ser desviada para a rua do Olival de Montarroio, não servindo portanto a rua Occidental de Montarroio, Conchada e Montes Claros.

Não publicamos essa carta por termos informações directas que nada ha sobre tal assunto; a Camara não pensou em tal alteração, e estamos convencidos que o não fará, porque acima de tudo terá em vista o interesse geral e não o particular, como na mesma carta se faz allusão.

**Beneficencia**

SUFRAGANDO a alma de sua irmã, D. Palmira da Silva Feitor, falecida no Porto, entregou-nos o sr. dr. Victor Feitor a quantia de 30\$00 para os nossos pobres. Ao nosso bom amigo agradecemos a sua esmola.

**Farmácias de serviço**

Durante a próxima semana, encontram-se de serviço permanente as seguintes farmácias:

4.º turno — Farmacia Donato, rua Ferreira Borges.  
Farmacia Pereira, rua Candido dos Reis.  
Farmacia Silva Marques, rua da Sofia.

**Aggressões**

COM um tiro de pistola no abdomen, devido a aggressão, deu entrada no Hospital da Universidade, Manuel Vieira, de 31 anos, trabalhador, natural de Rio de Côres, Vila Nova de Ourem. O ferido foi ontem mesmo operado pelo sr. Dr. Angelo da Fonseca. Os intestinos apresentavam 13 perfurações.

**Desastres**

**Atropelamento**

COM as pernas fracturadas, deu entrada no Hospital da Universidade, Alfredo Caetano, de 4 anos, de Vendas das Figueiras, onde foi atropelado por um carro.

**Quedas**

DEVIDO a queda, deu entrada no Hospital da Universidade, Maria Adelaide, de 7 anos, que apresentava fractura do craneo.

O desastre deu-se ontem de manhã na rua dos Coutinhos e quando a pobre criança fugia dum cão que a perseguia.

Por ter caído dum camião, ao qual ia agarrado, á Casa do S.º, recebeu tratamento no Banco do Hospital, de varios ferimentos, o menor de 13 anos, Eduardo Alves, da Copeira.

**Do comboio á linha**

NA quinta-feira, o sr. Mário Rodrigues, desta cidade, que embarcou no *tearway* das 15 horas e meia para a Figueira da Foz, ao kilometro 214, além do apeadeiro de Montemor-o-Velho, caiu á linha, ficando ferido. O comboio recuou e conduziu o ferido para a Figueira, em cujo hospital foi pensado.

**Vadiagem**

POR se entregar á vadiagem, foi preso Manuel de Almeida, de 19 anos, de Vila Nova de Gaia.

**A' LAVOURA**

A BOLSA AGRICOLA expediu circulares a todos os Sindicatos Agricolas oferecendo-lhes o fornecimento de adubos azotados e fosfatados para ser pagos a 6 mezes de prazo.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) A. J. Santa Clara.

**Carta da FIGUEIRA**

Estrada de Buarcos, 8 de Setembro.— E' hoje dia da romaria da S. da Encarnação, que se venera na capelinha que alveja na visinhança da Serra da Boa Viagem.

Vem de longe a devoção que o povo destes sitios tem pela santa que neste dia atrai á Figueira e Buarcos alguns milhares deromeiros.

Os pescadores e quantos mais se dedicam á vida piscatória cá por estes sitios tem a S. da Encarnação como a sua mais desvelada protetora, a quem dirigem as suas supplicas nos momentos do perigo e aflicção da sua atribulada vida de mar.

Visto que me encontro residindo temporariamente na freguesia de Buarcos, deixem-me dizer alguma coisa acerca desta antiga vila, e do seu foral, que data do reinado de D. Afonso IV.

Ordena esse documento, entre muitas e curiosas determinações, que de todo o pescado que a esta vila vier em barcos ou navios deem ao rei e aos seus successores «bem compridamente a dizima pela quisa que ó ora dam, e de direito devem dar».

«Qualquer homem que mate outro sem direito, e que não desse peite por coronha, pague 25 libras;

«O que fazer ransso de mulher peite 12 libras e meia; Se alguma mulher casada fóra achada em adulterio com o homem o Moordomo que a terra tiver por mim, leve dela por coronha 60 soldos;

«Das pescotas secas, e dos congros que tirarem por terra paguem 6 dinheiros da libra; Se algum homem, ou mulher levar colinho pague hum dinheiro;

«Do boffom que andar pela Villa, e trouver parafozo pague 1 dinheiro;

«O que ferir outro com coices sem direito, e como não deve peite 100 soldos;

«Se algum cavalo matar algum homem, ou fezer algum damno, o Senhor de cavallo peite o amecido, ou correja o dano que fazer, ou encape o cavallo, qual ante quiser;

«Se algum clerigo fór achado com alguma mulher torpemente não meta o Moordomo em el máo, nem o prenda, mais prenda a mulher que com el torpemente achar, se quiser;

«De m... em boca 12 libras e meia».

Manda a decencia que não complete a palavra.

Muitas outras disposições interessantes constam, desse foral com relação aos vendedores de diversos géneros.

— A serenata no rio Mondego e o fogo de artifício, foguetes e fogo aquatico, constituiram o numero mais agradável e de maior êxito das festas, que vão decorrendo com grande brilho.

A Figueira desta vez saiu-se bem, organizando um programma de festas variado próprio para todos os gostos e paladares.

O fogo foi oferecido pela Associação Commercial e foi feito em Viana do Castelo, a terra privilegiada para o bom fabrico desta especialidade.

A illuminação dos barcos foi dirigida pela Associação Naval. Ganhou o 1.º premio o barco apresentado pela Companhia da Beira Alta, representando uma locomotiva.

— A Figueira tem uma grande falta de arborisação, mas ontem os meus olhos consplaram-se de ver uma esplendida arvore na praça velha, quasi em frente da rua das Flores. E' um exemplar lindissimo, que nem parece achar-se nas visinhanças do mar.

— Alugam-se aqui gericos, bem ajezados, a 1\$50 cada quarto de hora, o que equivale

a dizer que é a tostão cada minuto!

— Af está uma mercadoria que entra também no numero do agravamento da vida.

A grande fatura do genero não tem feito reduzir o preço deste antigo sistema de locomoção, que não precisa da energia electrica nem de gasolina.

E lembrar-se a gente que ha trinta anos ainda se alugava na Figueira um barco por 3 tostões por dia!

— A Camara Municipal da Figueira criou um novo imposto chamado a «taxa da pavimentação», destinada ás despesas a fazer com a via publica. Tem-se tratado a valer deste serviço e faz muito bem a Camara.

— E' coisa sabida que a Camara da Figueira municipalizou a agua e a energia electrica. Diz um jornal cá da terra que o contrato para este segundo serviço não é favorável ao consumidor, que viu logo subir a taxa de 1\$80 para 2\$00 por hlwt.

Não entro na apreciação deste assunto para não meter o bedelho na vida alheia.

— Temos tido grande abundancia de sardinha, cujos preços regulam quasi pelos de Coimbra. Os generos aqui mais caros são, além doutros, as hortaliças e frutas. O mercado aqui é abundante.

— Venho encontrar na Figueira a falta de antigos e bons amigos que a morte tem levado. Durante os ultimos doze meses seguiram a derradeira jornada dois deles, um dos quais, o bom Pedro Fernandes Tomás, era infalível nos concertos do Casino Peninsular.

— Ainda se ouvem chilrear na praia e á noite em frente dos casinos as *niñas* do pais visinho. A maior parte tem regressado já ás suas terras, mas ainda ficaram restos, algumas feridas nos seus corações pelas setas de deus Cupido, tão endiabrado e cruel para as jovens que aspiram ao casamento.

A concorrência de banhistas nos meses de Julho e Agosto foi inferior á dos outros anos, e a do mês que vai correndo, sem deixar de ser grande, também não é maior.

Do mesmo mal se queixam quasi todas as terras frequentadas por banhistas.

E' que muitos estão preferindo ir ao estrangeiro, em peregrinações ou sem elas; outros escolhem pontos elevados, de bons ares, e outros entram em maré de economias em virtude de coisas varias.

Ontem dizia um antigo frequentador da Figueira, que passa aqui dois meses nesta quadra, que nunca gastara menos de 16 contos.

Que lhe preste!

— Em Buarcos estão-se realizando as festas promovidas pelas *Caras direitas*: bazar de prendas, illuminações, fogo de artifício e musica. Destina-se o produto das festas á conclusão do novo teatro de Buarcos, que deve ficar com uma lotação para 700 pessoas.

— A' hora que escrevo esta carta passam ranchos deromeiros a caminho da capela da S. da Encarnação.

Muitos deles vão banhar as pernas ao mar para ganhar virtude e enregecer os musculos e outras para afogar penas e paixões.

— A corrida de touros realizada hoje teve menos de meia casa.

O *espáda* (?) deu três estocadas no touro sem conseguir matá-lo, que deu lugar a protestos violentos do publico, vendo-se a policia na necessidade de prender o espanhol, que decerto não nasceu para esta profissão.

Mais uma vez se prova que isto de touros de morte em Portugal não é coisa que crie raizes, e ainda bem!—A.



# Armazem de Louças, Vidros e Materiais de Construção

Azulejos brancos e de côr, de Sacavem. Azulejos brancos estrangeiros. Bacias para retrete, lavatórios e bidets. Banheiras de ferro esmaltado. Garantimos a excelente qualidade de todos os produtos. Temos grandes existências em armazem o que nos habilita a vender mais barato.

Placido Vicente & C.ª, L.ª

RUA DA SOTA

TELEFONE 453

COIMBRA

## ↑ FALCIMENTOS ↓

COM 18 mezes de idade faleceu o menino Antonio Jorge Batista Mendes, filho estremecido do comerciante, sr. Jorge Mendes, a quem acompanhamos na sua grande dôr.

## Reclamações

PEDEM-NOS que chamemos a atenção da Camara para o facto de permanecer durante algum tempo, na rua da Sofia, o entulho que é retirado do colector e que transformando-se em poeira, invade o interior dos prédios o que constitui um perigo para a saúde publica. Deve, pois, haver a maior urgência em retirar esse entulho.

## Sabão Economico

Maneira facil de o fazer em casa, em utensilios caseiros, ficando tão bom como o que se compra nos estabelecimentos.

Formula: 10 Escudos, Tabacaria Patria.

## Colégio de Santa Cruz

Rua Alexandre Herculano, 1 Coimbra

Directora: Leonor Calixto Pires

Sexo feminino e masculino, até á idade de 12 anos. Internato, semi-internato e externato.

Ensino infantil, primário e curso completo dos Liceus.

Este Colégio que no presente ano só obteve aprovações para os seus alunos, reabre no proximo dia 6 de outubro.

Pedir programa — regulamento.

Só se aceitam alunas internas que tenham de frequentar cursos neste Colégio.

## Obras do Instituto para os Orfãos da Guerra na Quinta dos Vales, arredores de Coimbra

Aos senhores construtores civis, architectos e engenheiros submetemos para concorrência por empreitada, as obras a executar neste Instituto, constantes de emboços, rebocos, estuques, faguiquidos, canalizações em ferro galvanizado e chumbo, instalações sanitarias, pavimentação, etc. Todos estes trabalhos são interiores e as propostas podem ser para a totalidade ou em grupos, e os preços por unidade.

Cadernos de medições e encargos, na Avenida Sá da Bandeira, 32, onde podem consultar-se todos os dias, a começar em 19 do corrente, sendo neste dia e seguintes que estará presente o sr. Engenheiro para amplas explicações.

As propostas serão aceites até ao dia 5 de Outubro, sendo depois apreciadas pela Comissão e respondidas dentro de 5 dias.

Aos senhores proponentes, além do deposito provisorio de 5000\$00, exige-se idoneidade para serem admitidos ao concurso.

Coimbra, 8 de Setembro de 1927.

Pela Comissão Administrativa — José Luciano Corréa Amarel.



**Veramon**  
Schering

Acalma com segurança as dores e o mal estar proprio da mulher, sem que se apresente desagradavel sensação de cansaço ou de calor, ou palpitações cardiacas, tomando 1 a 1/2 comprimido de Veramon em intervalos de 2 a 3 horas. Decida-se a fazer uma despesa insignificante e tireira d'isso um resultado valioso. Consulte a seu medico.

Tubos de 10 e 20 comprimidos de 0,4 gr.

## MOVEIS de MADEIRA e FERRO

Ninguém deve comprar sem ver a importante secção dos

Grandes Armazens do Chiado

Preços baratissimos por sermos os proprios fabricantes.

Todas as semanas saldos especiais.

**Aprendiz** de tinturaria precisa-se e ensina-se. Nesta redacção se diz. 2

**Acceptam-se** meninos e meninas em casa particular, até 15 anos, que venham frequentar os liceus e Escola Normal. Para tratar na rua das Paideiras, 61, 3.º. 4

**Alviçaras** a quem entregar na Avenida Dias da Silva, nº 61, uma bolsa ou saca de senhora, de coiro amarelo, as listas castanhas, que se perdeu na madrugada de 2 do corrente, da estação velha para a Cumeada. A bolsa continha, entre varias coisas, uma pulseira e anel de ouro, uma caneta de tinta permanente, uma nota de 50 escudos, etc.

**Arrenda-se** do dia 1 de Outubro em diante, o 3.º andar do prédio da rua Pedro Cardoso (antiga rua do Corpo de Deus, nº 6), tendo 7 divisões, um pequeno quintal, electricidade e agua. Para tratar, no 4.º andar do mesmo prédio. X

**Andar** arrenda-se com 11 divisões e entrada independente. Estrada de S. José, Vila Saudade. X

**Arrenda-se** casa com 6 divisões, na Quinta Denis, Cumeada. Para tratar na mesma. X

**Bom** piano para estudo, vende-se. Calhabé, na casa que tem a taboleta Modista.

**Bons** quartos com ou sem mobilia ou parte de casa completamente mobilada, aluga-se. Calhabé, na casa que tem a taboleta Modista. X

**Casa** construída recente, com quintal, muro do, vende-se. Rego de Bemfins. Diz-se nesta redacção. 1-s

**Casa** aluga-se um quarto com 5 divisões por 100\$00. Informa-se a Cesar Lopes, rua Visconde da Luz, 9. 8

**Casa** nova, em Coimbra. Lotaroto, com 12 grandes divisões, salão e quintal, servindo para duas familias, arrenda-se por 300\$00 mensais. Também se vende a mesma casa por preço muito razoavel. Nesta redacção se diz. 3

**Casa** Compra-se na Alta ou perto de Santa Cruz. Prefere-se com quintal ainda que pequeno. Escrever para esta redacção ás iniciais M. A. X

**Casa** aluga-se o 1.º andar da casa da rua dos Anjos, 18 e 20, com 5 divisões, perto da Universidade. Trata-se na Avenida Navarro, 76-A. X

**Casa** aluga-se com 4 andares juntos ou separados na rua dos Anjos, 9, 11, 13 e 15, com 5 divisões cada, perto da Universidade. Trata-se na Avenida Navarro, 76-A. X

**Casa** aluga-se 2.º andar na rua do Guedes, nº 19, com 5 divisões, perto da Universidade. Trata-se na Avenida Navarro, 76-A. X

**Casa** arrenda-se propria para familia numerosa ou pensão, no Largo do Observatorio, 9. Trata-se na Avenida Sá da Bandeira, 89-A. 2

**Casa** vende-se na cidade, com boas vistas, constando de rez-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andar e aguas furtadas. Bom rendimento. Nesta redacção se diz. X

**Casa** arrendam-se andares na Couraça de Lisboa, 73. X-s

**Casas** alugam-se duas, com quintais e capoeiras, sendo uma com 6 divisões e outra com 4, por 200\$00 e 110\$00. Informa Sapataria Costa, rua das Fangas, 51. 2

**Casa** aluga-se independente na Estrada da Beira, com 8 divisões, loja, jardim, quintal, agua encanada e electricidade. Nesta redacção se diz. 3

**Casas** arrendam-se, 14 amplas divisões, agua electricidade, jardim e quintal. Um r/c com jardim. Uma 1.ª e 2.ª andar com quintal. Tratar com D. Miranda, Montes Claros, V. 2

**Candieiro** de electricidade, para 5 lampadas. Vende-se barato. Nesta redacção se diz. 5

**Dinheiro** precisam-se quinze a vinte e cinco mil escudos, com urgencia, por letra, com bom fiador. Carta a esta redacção com as iniciais A. S. J. 4

**Dinheiro** precisam-se 100 contos sobre 1.ª hipoteca de predios rusticos. Informes nesta redacção. X

**Empregado** de farmacia precisa-se com 3 a 4 anos de prática. Informa Centro Commercial de Drogas, L.ª, Praça do Comercio, 27, 1.ª, Coimbra. 1-a

**Estudantes** acceptam-se em casa particular de toda a respeitabilidade. Bons quartos, ottimo tratamento, assistencia moral e escolar. Informa rua de Visconde da Luz, 85-87. 3-t-s

**Estudantes** Acceptam-se em casa particular de toda a respeitabilidade. Bons quartos ottimo tratamento, assistencia moral e escolar e sendo tratados como pessoas de familia, na rua da Trindade, proximo da Universidade e Liceu. Informa-se nesta redacção. 1

**Garage** aluga-se uma boa garage com agua nativa, e para dois automoveis, na Praia de Buarcos, Figueira da Foz. Nesta redacção se diz. 2

**Homem** precisa-se com pratica de lavagens quimicas, limpezas a seco e saiba tingir. Dê-se bom ordenado. Nesta redacção se diz. 2

**Homem** honesto, com boas informações, deseja collocação para qualquer fabrica, guarda da noite ou porteiro de qualquer casa particular dentro da cidade ou arredores. Para informar na rua das Paideiras, 26. 3

**Moto** B. S. A. em estado de nova, vende-se por 3500 escudos. Francisco Gomes de Moraes, Pampilhosa do Botão. 1

**Pensão** acceptam-se hospedes em casa particular, para serem tratados como familia. Preços modicos. Rua da Alegria, 13-1.º X

**Professora** precisa-se para instrução primaria e secundaria, interna. Informa-se nesta redacção. 1

**Perdeu-se** na manhã de 23 de Agosto, no trajecto Estação Velha — Santana — Cumeada, malinha de senhora. Roga-se o favor de mandar entregar no quartel na Sofia. 1

**Quinta** vende-se por modico preço, em Miranda do Corvo, suburbios de Coimbra, junto da estação do caminho de ferro e composta de magnifica casa de habitação, celeiro, adega, abegoiarias, extensas vinhas, olival, pomar de caroco e pevide, terras de limar e hortelar, etc., sendo abundante de aguas. Para tratar, escritorio do advogado Dr. Mario Ramos, rua da Sofia, 22-1.º — Coimbra. X

**Quartos** independentes ao preço de 50\$00. Informa a Sapataria Costa, rua das Fangas, 51. 2

**Reformado** oferece-se de meia idade para ajudante de guarda-vidros, armazem ou casa commercial, escrevendo á mão. Não faz questão de ordenado. Diz-se nesta redacção. X

**30 contos** emprestam-se sobre primeira hipoteca. Nesta redacção se diz. 3

## Curso de Explicações

Arcos do Jardim, 39 e 44 — Coimbra

Aprovações na : 30 :  
Preparação completa : 300\$00  
Seis professores : das especialidades.  
Curso regular de 4 aulas diarias de 1 hora cada como no Liceu.

Preço da preparação completa até 15 de Outubro, 300\$00

Os resultados obtidos até hoje são o melhor reclame do Curso de Explicações.

## Colégio Português

Para o sexo feminino

Coimbra — Praça da Republica, 31

Continua a receber alunas internas, semi-internas e externas. As aulas reabrem no proximo dia 16 de Outubro.

## Modelo BANKER



FORMA ESTYLO CREAÇÃO

Deposito em Coimbra, rua Ferreira Borges, 86.

## Bom emprego de capital

Vende-se um predio esplendido nesta cidade dando um rendimento superior a 15 o/o.

Informa-se no Escritorio com Procuradoria, Rua da Sofia, 22-1.º, junto dos Advogados Dr. Antonio Leitão e Dr. Mario Ramos. 4

## Agua da Amieira

Em garrafas e garrafas vendem Julio da Cunha Pinto & Filho, Avenida Navarro. 4

## Canarios

Vende com ou sem gaiola o CAREQUINHA, na Avenida da Ponte, em Santa Clara.

## ROMANÇES

— DE —

### Guido de Verona

O maior escritor italiano da actualidade. O romancista que de mais vida impregna os seus romances.

EMOÇÃO : INTENSIDADE INTERESSE : TERNURA PAIXAO : REALISMO

1.º vol. saiu em 15 de Agosto

### A Vida Começa Amanhã

Tradução do Dr. Xavier Rodrigues. Capa a cores de Bemvindo Ceia.

1 vol. de 380 páginas Esc. 10\$00

Pedidos á Empresa Literaria Fluminense, Lda, Rua dos Retrozeiros, 125, Lisboa e a todas as livrarias de Coimbra.

## NOVIDADE LITERARIA

### "AS FARPAS,"

V VOLUME

De Ramalho Ortigão

Á venda nas livrarias

**Funcionario** aposentado, com longa pratica de carteira, por remuneração modesta oferece-se para auxiliar de escritorio, creando, guarda-portão, cobrador ou qualquer outro trabalho. Falar com Antonio Maria da Costa, rua do Norte, 53. — Coimbra. 3

**Calçado barato** Recebido directamente do fabricante, vende-se baratissimo nos **Grandes Armazens do Chiado**

## Internato de Educação Nun'Alvares

( PARA MENINAS )

Na Figueira da Foz, rua do Sol, 2

Ótima alimentação, passeios á beira-mar e educação completa: curso dos liceus, português, linguas; curso do Conservatorio, de piano e canto; educação domestica, fazendo as suas roupas brancas e de côr, com auxilio de costureira.

Enviam-se programas a quem os pedir, com preços e mais esclarecimentos. A Directora, Matia Canóida A. Quintela.

**Terrenos** baratos para pequenas construções, vendem-se na Conchada e nos Olivais. Para tratar, com Antonio Maia — Olivais. X

**Trespasa-se** a loja Castela com tudo o que está, rua do Poço 7 a 9.

**Trespasa-se** um bom estabelecimento á paragem do electrico nos Olivais. E' de pouco capital. Informam Bisarro, Casimiro, & Ca, Lda, rua do Cego, 1 a 7.

**Vende-se** um cavalo pequeno, com arreios e carroça. Para tratar com Bizarro, Casimiro & Ca, Lda, rua do Cego. X

**Vendem-se** 35 pinheiros que dão boa madeira. Quem precisar comprar dirija-se a Manuel Jorge Martinho, Santo Varão. 3

**Vendem-se** boas propriedades rusticas e urbanas, bem situadas e com bons rendimentos, na freguesia de Santo Antonio dos Olivais. Dão-se indicações no estabelecimento de José Maria Maia, no terminus da linha do electrico do Calhabé. X-a

**Vendem-se** duas caldeiras para tinturario, 2 prensas, sendo uma em ferro e outra em madeira e uma bancada com todos os veios e tambores. Trata-se com Joaquim Mesquita, no Bairro de S. José, nº 1 a 3. X

## LEILÃO

No proximo domingo, dia 11, pelas 12 horas, na rebedoria da capela do Senhor da Serra, serão postos em praça objectos de ouro, mortalhas e mais objectos oferecidos ao Senhor da Serra, durante a ultima romaria. 1

## Mobílias

Por motivo de viagem, vende-se, a preço modico: Uma mobilia de escritorio, em cstanho, com escrevaninha, estante fechada para livros, cinco cadeiras e 1 sofá. Estrada de S. José, letra S. — Calhabé. 2

## Perdeu-se

Perdeu-se no domingo, 4, um fio de ouro com um pedantif também em ouro, tendo um brilhante ao meio e uma perola na parte inferior, no percurso da Cumeada, Companhia de Saude, Quinta de Santa Cruz, rua Antero do Quental, Montes Claros, rua Tenente Valadim, Avenida Sá da Bandeira.

Pede-se a quem tiver achado estas joias, a fineza de as entregar em casa do major Cruz, Ladeira dos Lois — Cumeada.

# AS meias da CASA TRIUNFO São o encanto das Senhoras!

Para todo o gosto! Em todas as cores! Para todo o preço! SEMPRE MAIS BARATO.

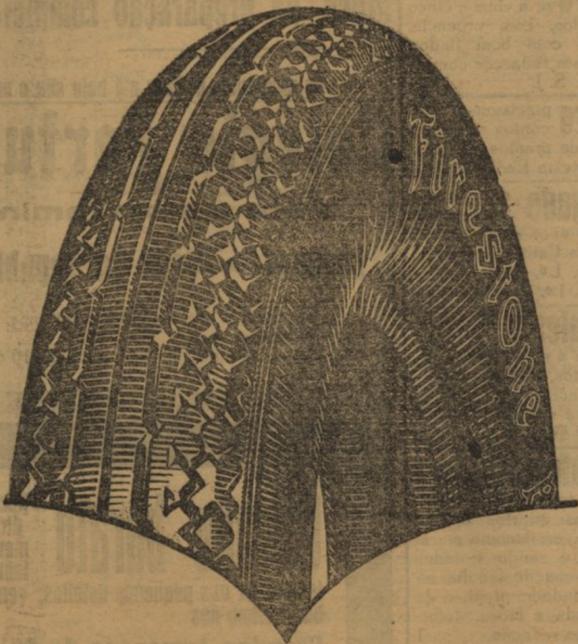
Brindes nas compras superiores a 10\$00! 3 valiosos brindes, todos os mezes, sorteados pelos clientes, seja qual for a importancia da compra!

## Firestone

E' o preferido pelo seu processo "GUM DIPPING", (imersão em borracha liquida) que isola as fibras de todas as cordas, dando ao pneumático

tanta flexibilidade, suavidade e duração que o torna extremamente seguro, duma grande comodidade e enorme economia.

Usar o FIRESTONE é economisar dinheiro pelo numero de quilómetros percorridos.



## Srs. Agricultores

Não descurem as suas culturas

Obriguem as suas terras a produzir até ao máximo da sua capacidade — Protejam as suas arvores contra os insectos e fungos — Desinfectem as sementes das suas culturas usando

### PARATOL

Peçam-nos a brochura descriptiva deste produto, obra do eminente engenheiro agricola M. Abel Becherich, que lhe enviaremos gratis

### S O G E R E

SOCIEDADE GERAL DE REPRESENTAÇÕES, L. da PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 24 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



FUNDADA EM 1895 Sede em Lisboa Correspondente em Coimbra: BASILIO XAVIER D'ANDRADE, successor Rua do Corpo de Deus, 40 COIMBRA

Capital: 1.344.000\$00  
Fundo de reserva: 2.700.000\$00

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e risco maritimos.

SEGUROS DE VIDA

## Hotel Paris

Bom serviço de meza. Bons quartos. Tratamento familiar.

Almoços e jantares com vinho . . . . . 8\$00  
Diarias completas . . . . . 18\$00

Preços especiais aos Conimbricenses

Antonio Lopes Veloso.

## Cerveja Estrela

Pilsner Salvator Export

Tem em deposito

Lusa Athenas, Limitada RUA DO ARNADO, 140 — COIMBRA

## "COLONIAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, tumultos, grèves, cristais, agricolas, roubos e automoveis

Correspondentes em Coimbra

Cardoso & C.<sup>a</sup> (Casa Havaneza)

A Industrial Decorativa de Coimbra, L.da  
A fabrica mais importante e acreditada de Coimbra  
Rua da Manutenção Militar, 3. — Coimbra.  
Estatuetas : Bustos : Imagens : etc., em Terracota.  
Exportação para o Paiz, Ultramar e Estrangeiro

## SEGUROS DE VIDA na Companhia de Seguros FIDELIDADE

Correspondente BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Succ. Rua Corpo de Deus, 40

## Tintas de impressão

Pretas e de cor, pasta para rolos, vernizes, secativos, etc., etc., das grandes fabricas alemãs  
E. T. Gleitsmann-Dresden

Representantes gerais em PORTUGAL  
ARMAZENS GRAFICOS de A. Rodrigues & C.a, L.a PORTO-LISBOA

Depositarios em Coimbra: GAZETA DE COIMBRA

Milho da nova colheita, compra-o, Francisco da Fonseca Ferreira, Rua da Sota, Telegramas: Treziez. -- COIMBRA.

## Cal parda em pedra

Fornece aos melhores preços do mercado, e da melhor qualidade neste género, dizendo a experiencia ser a melhor cal do País.

Preços especiais para vagons. Dirigir pedidos a Daniel Nogueira Seco, Casal, Penacova. X

## Pensão

Rua Antero Quental (mercearia)  
Fornece jantares para fóra. Tem quartos com instalação electrica e casa de banho com chaudiage. 2

## Trespassa-se

Para qualquer negocio limpo a Casa das Maquinas do Largo das Ameias, 9 e 10 — Coimbra.

Todo o negocio desta casa em maquinas de costura, gramofones, discos, accessorios, officina de reparações, bordados etc., passa para a rua Ferreira Borges, n.º 1. 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andar, (em frente ás escadas de S. Tiago).

## 150.000\$00

Tem o Escritorio de Procuradoria junto dos advogados Dr. A. Leitão e Dr. Mario Ramos, Rua da Sofia, 22. 6  
Emprestam-se por hipoteca sobre predios desta cidade, juros em boas condições.

## CASA

Arrenda-se a casa da rua de S. Cristovam, onde morou o Dr. Luciano Pereira da Silva. Tem 18 divisões, instalação electrica e quintal. Trata-se com Antonio Saraiva Nunes á Sé Velha.

**KEATING**  
O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!  
FORMIGAS  
BARATAS  
PERCEVEJOS  
PULGAS  
TRAÇAS  
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

## Venda de Quinta em Alfaielos

Vende-se a importante propriedade Quinta da Fontinha proximo a estação de Alfaielos, de rendimento e recreio. Pode ser vista todos os dias. Informa em Coimbra o Ex.º Sr. A. Saraiva Nunes, Largo da Sé. Facilita-se pagamento. 2

## José Alves Valente

Escritorio com Procuradoria Junto dos advogados Dr. Antonio Leitão e Dr. Mário Ramos : : : : Ramos : : : : RUA DA SOFIA, n.º 22-1.º Telefone n.º 422

Encarrega-se de:

Colocação de capitais. Compra e venda de propriedades rusticas e urbanas. Administração de bens. Cobrança de dividas e de rendimentos amigavelmente. Arrendamentos. Quaisquer registos. Documentos, etc. 6

A Gazeta de Coimbra encontra-se á venda em varias tabacarias e quiosques.

## Venda de propriedades

No dia 18 do corrente, por 12 horas, em Lórvão casa que foi do falecido Evaristo Lopes Guimarães, vender-se-a, em praça particular (se o preço convier) todos os predios que são actualmte de pertença dos herdeiros do falecido, incluindo a casa de habitação. Tambem no dia 25 por 17 horas em Monte Redondo, deste Concelho, se venderá nas mesmas condições, se não se tiver vendido no primeiro dia indicado um olival no sitio do Vale das Lobas do limite dito. Antes dos dias indicados, pode qualquer pretendente entender-se com o encarregado em Lórvão sr. Manuel Ferreira Pedrosa. 4

## Grande predio

Vende-se, no Largo Miguel Bombarda, é de grande rendimento e de muito boa remuneração ao capital. Uma parte está livre e não tem encargo algum. Para tratar, no mesmo Largo n.º 45-1.º X

## Venda de propriedades

No dia 25 do corrente no lugar e freguesia de Souzellas, do concelho de Coimbra, se vende em praça particular (se o preço convier) o seguinte:

Casas de altos e baixos no lugar e freguesia dita, que pertenceram ao falecido Ex.º Sr. Dr. Cunha e são hoje propriedade da firma comercial M. Ferreira, & C.a, L.da, de Lórvão.

Terreno no citado das Estreitas da mesma localidade o qual confina com a rua publica e linha do caminho de ferro, muito proximo da estação e em ótimo local.

Antes do dia designado pode qualquer pretendente dirigir-se aos seus proprietarios em Lórvão, que darão todas as explicações.

Fica estipulado que a hora da praça é ás 11 horas precisas do indicado dia.

## Exposição de pratas e cristais

Martins Ribeiro, Sers. R. Visconde da Luz, 71-1.  
Completo sortido de objectos de prata em varios estilos.  
Visitem esta exposição e confrontem os nossos preços

## Menstruação

O Ferreol é o mais energetico e rápido regulador da menstruação, seja qual for a causa. Caixa, 15\$00.

Envia-se pelo correio á cobrança.

A venda em Coimbra na Farmacia Miranda — Praça do Comercio, 41, e em Lisboa na Farmacia Cunha, rua da Escola Politecnica, 16. 1-5

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894  
MATERIAL E TRACÇÃO  
Serviço d'Armazem  
Empreitada de Descarga de carvão á ponte-cais em Porto-A

No dia 12 de Setembro pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d' esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a empreitada de Descargas de carvão á ponte-cais em Porto-A.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Agosto de 1927. O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

## MATERIAL E TRACÇÃO

### Serviço de Armazens

Empreitada de Descargas de carvão á ponte-cais do Barreiro

No dia 12 de Setembro pelas 12 e meia horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a empreitada de descargas de carvão á ponte-cais do Barreiro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Agosto de 1927. O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

### Serviço especial para

## Portalegre POR OCASIÃO DAS

### Festas e Feira Anual

Nos dias 13 a 16 de Setembro de 1927

Por este motivo os bilhetes de ida e volta da tarifa especial interna n.º 7 de grande velocidade, vendidos para Portalegre e Castelo de Vide, nos dias 12 16 de Setembro próximo, serão válidos para regresso até o dia 17, sem prejuizo do prazo de validade fixado na respectiva tarifa nem das possíveis ampliações dos prazos normais que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilização do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 25 de Agosto de 1927. O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita

## Curso de Férias

### HABILITAÇÃO COMPLETA PARA A ÉPOCA DE OUTUBRO

— Curso geral dos Liceus — e complementar de Letras e Sciencias (Nova e velha reforma)

Este curso, organizado por professores diplomados, está já funcionando desde o dia 16 de Agosto. Os alunos têm o numero de aulas imposto pelos programas em vigor, havendo professores especializados para cada uma das disciplinas.

Não é simplesmente um curso de explicações, mas principalmente um curso regular de quatro aulas diarias, em harmonia com os programas estabelecidos.

Preços pelo restante periodo de preparação

1 de Setembro a 15 de Outubro  
1.ª, 2.ª e 3.ª classe . . . . . 600\$00  
4.ª e 5.ª classe . . . . . 400\$00  
6.ª e 7.ª classe . . . . . 1.000\$00

## Forneem-se informações na Secretaria do Colégio de S. Pedro (R. Alexandre Herculano) em todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 13 ás 17 horas : : :

## LOTERIA

A 17 de SETEMBRO 400.000\$00

Pedidos a Julio da Cunha Pinto & Filho AVENIDA NAVARRO

## "Gazeta de Coimbra," ASSINATURAS

Ano . . . . . 30\$00  
Pelo correio . . . . . 36\$00  
Estranj. e Af. Or. . . . . 65\$00  
Africa Occidental . . . . . 47\$00

# Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

ADMINIST. — Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Ano XVII

Redacção e Administração  
Patio da Inquisição, 6-1. — Telef. 351.

Terça-feira, 13 de Setembro de 1927

Officinas de composição e impressão,  
Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 2093

GAZETA DE COIMBRA

ANUNCIOS

cada linha (corpo 10)  
1.ª página, 2\$00;  
2.ª página, 1\$00;  
3.ª e 4.ª páginas, 50.  
Comunicados 1\$00 a linha  
Os assinantes teem 20% de desconto

## Arta do Campo

### INSTRUÇÃO

NAO esquecendo o ultimo periodo da nossa anterior carta, vamos hoje tratar desse palpitante assunto que é — a instrução.

Não iremos tão longe que pretendamos, diga-se já de passagem, tratar-se de tão grave assunto em toda a sua generalidade; apenas desejamos focar em duas palavras simples e sobrias, o que ele é, e poderia ser, nesta região do Campo de Coimbra.

Ninguém desconhece o que representa a instrução para o povo, e no povo.

E, se ninguém desconhece o que seja esse assunto, também ninguém desconhecerá a percentagem aterradora de analfabetos que avassala o nosso país.

O povo está atrasado e não procura os meios e os processos, já limitados, que os poderes publicos lhe fornece, no tocante á sua educação e instrução.

E o certo é que, do nosso país fornece uma das maiores senão a maior! — percentagem de analfabetos no mundo civilizado.

Muitos meios se teem procurado para levar o povo a compreender as vantagens que lhes pode advir de uma metódica noção das coisas, compensada com uma certa instrução.

Infelizmente o povo português, pela sua índole, já também, pelo seu temperamento, demora a compreender esses processos de estudo e de educação que facilitariam, sem duvida alguma, muito mais, a nitida compreensão das coisas e factos, fornecendo-lhes uma melhor e maior psicologia da vida.

Bastam vezes se ouve dizer até, que se trata de uma questão de nacionalismo.

Mas não acreditamos em tal porque sendo o povo recentemente nacionalista, arrigando o passado, procurando até nele, o seu presente, não se poderia conceber uma tal indiferença geral por tudo o que seja instrução. Essa indiferença vem, sim, apenas, de uma falta absoluta de objectividade.

Estabelecida essa objectividade com processos limitados de captação e infiltração nas massas operárias e trabalhadoras, queremos acreditar que essa guerra surda á instrução vá desapparecer e pouco e pouco e, com ela, a tendencia para o analfabetismo em Portugal.

Para o povo — é preciso compreender e não esquecer — a noção de instrução terá de ser, forçosamente, como que uma finalidade da religião.

Assim compreendida a instrução, teria ela atingido o seu máximo de objectividade, porque é preciso que a influencia religiosa se junte a acção no sentido de assistir materialmente e moralmente ás massas operárias populares.

Só quem bem conhece o povo, vivendo no povo, e convivendo com o povo, poderá compreender quanto beneficio trará para a diminuição da taxa analfabética do país, o conceito puro e simples de que essa instrução constitue quasi que um axioma fundamental da religião.

E como sem religião não ha moral, e sem moral não ha estabilidade nem ventura nos povos, queremos acreditar que, estabelecendo assim o corolário, teremos contribuido para que se objective a diminuição da taxa analfabética de Portugal.

Sendo a religião — a pedra angular de todo o edificio total — teremos como sua consequencia imediata a finalidade máxima, a instrução que é, nem mais nem menos, a pedra angular de todo o edificio, e grandemente a prosperidade de um povo.

Mas, falar do grau da instrução do povo da região do Campo de Coimbra, não é tratar de um tão grave problema na sua parte geral; apenas se pretende demonstrar como aqui, em pleno campo, é esse problema visto debaixo do ponto de vista educativo, e os esforços dispendidos para a realização prática de um aumento de população escolar.

A região do Campo de Coimbra, por factores de diversas ordens, tem uma população escolar assaz numerosa, em contraste com regiões mais populosas que teem uma diminuta frequencia nas escolas officias.

Assim, com jubilo e não pequeno, reconhecemos que todas as escolas das freguesias, que constituem esta região do Campo, teem uma população escolar tão numerosa que dificilmente se ajustam aos pequenos edificios fornecidos pelos poderes publicos para essas casas de ensino.

As freguesias de S. João do Campo, S. Silvestre, S. Martinho de Arvore, Lamarosa, e mesmo Tentugal, com as suas populações escolares, marcam um lugar invulgar nos destinos da instrução primária e popular.

Todos os professores que regem tais cadeiras officias merecem os maiores encomios e devem constituir um modelo no ramo da instrução popular, porque souberam honrar-se á frente das suas respectivas escolas, bem sabendo captar as creanças, captando o povo.

A sua acção a bem do ensino e da educação popular vai colhendo os seus fructos, sendo de molde a satisfazer essa cruzada brilhante que vem defendendo á outrance, de ha um tempo áquem, a diminuição do analfabetismo em Portugal.

E esses senhores professores — justo é dizê-lo — teem servido, obscuramente é certo, mas com um brilho notavel, essa tão brilhante cruzada.

Todas as escolas da região do campo são frequentadissimas; o exemplo mais notavel, sem duvida alguma, é o que se refere á freguesia de S. Martinho de Arvore. Tendo a sua escola official encerrada durante cerca de quatro anos, conseguiu essa freguesia inaugurar o seu ano escolar ultimo com uma frequencia para mais de sessenta creanças, não esquecendo que se trata de uma freguesia pequenissima, com uma diminuta população.

Recordando este facto sintomatico e de bom agouro, não podemos deixar de recordar também que a professora daquela freguesia é uma senhora de grandes qualidades pedagogicas, tendo conquistado, em poucos meses de trabalho arduo e difficil, a compensação dos seus esforços, com o reconhecimento e simpatia de toda a freguesia.

De facto, merece a regente da cadeira da freguesia de S. Martinho de Arvore os maiores elogios, pois trata-se de uma escola absolutamente desamparada ha alguns anos e porque demonstrou durante o ultimo ano lectivo quão brilhantes são as suas qualidades de organisadora, dando-nos ensino a que vaticinamos a essa senhora um largo futuro na sua carreira.

De resto, como afirmo, todas as escolas das restantes freguesias são concorridissimas, esforçando-se os regentes das suas respectivas cadeiras pelo bom exercicio e resultado dos seus trabalhos escolares.

Preciso se torna acentuar, porém, que esses trabalhos são tanto mais honrosos, porque todas as escolas desta região do campo se acham armazenadas em edificios velhos e cair, esburacados, destruidos, constituindo qua-

si que um perigo para as pessoas que nêles se albergam. Feita excepção unica á freguesia de S. João do Campo, que possui um edificio proprio, de modelo official, as outras freguesias são o testemunho fiel do que fica exposto.

O governo e as camaras teem obrigação de terminar com um tal estado de coisas e factos.

Mas desde que a Camara de Coimbra votou ao mais completo abandono todas estas freguesias ao norte do Mondego, pois tudo quanto se observa é bastante desolador, dado o confronto que fazemos com as freguesias da margem esquerda, preciso se torna que as juntas, de freguesias despertem de vez, acordando desse soninho que parece eterno e que vai tendo já fóros de cumplicidade...

O que se passa no tocante a edificios das escolas destas freguesias do Campo, é o cumulo da vergonha!

O estado de ruina a que chegaram esses edificios, obrigam as juntas a tomar immediatas e necessárias providencias.

Teem, antes de mais, de fazer uma immediata notificação ao sr. Ministro da Instrução, Inspeccões Escolares e Camara, do estado de ruina de todos esses edificios que envergonham a região do Campo.

Só elas — as juntas — ao dar-se qualquer desastre, e elles estão iminentes, são responsáveis unico e exclusivamente pelo seu estado de ruina, tanto no que se refere a edificios como a mobiliarios.

Não podem esquecer que teem nas mãos algumas centenas de vidas, e que teem o dever, e obrigação que e mais, logo que aceitam lugares publicos de responsabilidade official, de saberem honrar e prestigiar as funções inerentes a esses próprios encargos, honrando e prestigiando as freguesias que representam.

Não é assim que se está com consciencia em tais cargos!

Não é assim que se faz... administração!

Por mais que queiramos não podemos ter paciencia e... curvarmo-nos ante a obra redentora de tão conscienciosos administradores e representantes do povo!!

Não se pense que o campo não acompanha os grandes centros, de instrução nos suas festas.

Quem tal pensar, elabora num erro e grave! Ainda está na mente de todo o povo da região do campo, a festa que os professores levaram aqui a efeito, a quando da Semana da Criança. Todas as crianças o recordam com saudade; o próprio povo fala dela com carinho.

Justo será destacar que para essa Festa da Criança muito contribuiu o sr. Joaquim Delgado, digno professor official em Tentugal, e que á frente da sua cadeira tem desempenhado o melhor do seu esforço, tendo desempenhado uma verdadeira e autentica missão de bem e de educação. A sua iniciativa se deve á Festa da Criança nesta região.

Tanto a sessão solene no Teatro de Tentugal, como o pic-nic oferecido ás creanças das escolas, por uma comissão gentilissima de senhoras, tem perdurado na memoria de todos aqueles que muito presam e lutam pela defesa da instrução popular.

E como se essa festa não fosse bastante teremos a acrescentar a bela demonstração de camaradagem e solidariedade dada por todos os professores da região do campo, reunindo as suas escolas no mosteiro de S. Marcos, onde a alegria e vida de todas essas creanças deram um pouco mais de vida a tão sombrio edificio secular do Renascimento.

Por aqui, nestas pequenas e ligeiras notas, ligadas por um passado que não morre e que será sempre, através de todos os tempos, o nosso pre-

## Aos nossos leitores

Um velho funcionario a quem a doenca atira para a miséria

AOS nossos presados leitores sempre dispostos a socorrer os infelizes, mais uma vez dirigimos o nosso apelo, certo de que o não fazemos em vão porque confiamos na sua generosidade.

Um velho e honrado funcionario que, por motivo de ter atingido o limite de idade foi compelido a abandonar o seu lugar, nada recebendo agora, encontra-se na miséria, sofrendo com a sua familia as maiores privações, tendo a fome já invadido o seu lar.

A sua situação é pois das mais tristes e por isso apelamos para a generosidade dos nossos leitores, tanto mais que a pessoa de quem se trata muita vez socorreu os que como elle agora, se encontravam a braços com a miséria.

E, pois uma esmola bem empregue, e por isso a solicitamos:

Transporte	90\$00
Uma senhora	4\$50
Um official	30\$00
Anonimo	5\$00
Um official	5\$00
Diniz de Carvalho	10\$00
Lacerda	5\$00
Dr. Vicente Rocha	10\$00
Dr. Angelo da Fonseca	10\$00
Dr. A.	5\$00
Dr. Francisco Pedro	5\$00
Um official	5\$00
Anonimo	5\$00
Um alemiteano	5\$00
Um official	10\$00
Dr. Mario Santos	5\$00
Francisco Alves Correia	4\$00
Dr. Lucio d'Almeida	5\$00
Tenente Mendes	5\$00
Anonimo	5\$00
E. Pires	5\$00
Soma	232\$50

## Publicações recebidas

### "Magazine Bertrand"

CONTINUA a impor-se pela sua excelente apresentação esta magnifica revista, Saju já o n.º 9 relativo ao mez de Setembro. Vem como os numeros anteriores. simplesmente magnifica. Belas gravuras, algumas impressionantes de beleza, ótima impressão, valiosissimas, agradaveis e uteis secções.

Continua a Magazine Bertrand a apresentar-se como a unica revista preferida pela nossa sociedade elegante, não só pelo valor das suas secções, mas também pela beleza das suas paginas e pelo encanto das suas novelas.

Este magnifico e primoroso numero, com uma esplendida capa a cores, publica o magnifico romance o Jogador do Xabrez, empolgante de aventuras, delicioso de estlo e de encanto literarios. Publica, igualmente, um esplendido conto inédito de Aquilino Rideiro, magnifico de colorido, de beleza literaria e de observação. A Magazine Bertrand publica ainda outros contos e outras novelas, todos de grande valor literario, curiosos artigos scientificos, além das costumadas e interessantes secções femininas.

A Magazine Bertrand é, emfim, a melhor revista portuguesa, a mais procurada revista dos ultimos tempos.

## Evite-se um desastre

O CILINDRO mecanico empregado na reparação da estrada do Porto, sofreu uma avaria, um pouco além do Loreto, e ha trez mezes que permanece atravessado na estrada, o que ia dando já lugar a desastres, tanto mais que se encontra numa curva.

Pedimos providencias no sentido do referido cilindro ser retirado para a borda da estrada, pois como se encontra podê originar algum desastre grave.

## Os primitivos habitantes da Peninsula Iberica

Por JOSÉ D'ALENCAR

### VI

#### ROMANOS:

(Continuação)

EM Roma, durante os governos de Mário e Sila, cada um destes ditadores mandava afixar nas praças publicas listas com os nomes dos seus inimigos.

Deste modo, Sila prescreveu e mandou matar os partidários de Mário, um dos quais era Sertório, — que se viu obrigado a vaguear entre as costas do norte da Africa e as do sul da Peninsula Iberica.

Os lusitanos enviaram á Africa uma embaixada para lhe proporem que os capitaneasse na guerra contra os romanos. Sertório aceitou a proposta e no ano 80 a. C. embarcou para a Peninsula.

Quer por si, quer por capitiões seus subalternos, Sertório nem um momento parou de hostilizar os romanos, chegando a pôr em fuga o celebre general Pompeio Magno.

No fim de 8 anos de lutas (72 a. C.) morreu Sertório, num banquete, ás mãos de Perpênia e de outros conjurados que o atraçaram.

Não tardou muito, porém, que Perpênia tivesse o premio da traição, succumbindo a uma ordem de Pompeio.

Introduzindo nos povos que lhe obedeciam os beneficios da civilização do Lácio, e disciplinando as tropas dos lusitanos á romana, Sertório considerava a Peninsula como a sua segunda Pátria.

A influencia civilizadora de Sertório manifestou-se principalmente na parte espanhola da Peninsula. Houve quem atribuisse a Sertório os monumentos cujas ruinas se admiram em Evora (Templo de Diana), mas tudo quanto se diz a esse respeito não passa de lendas inventadas pelos escritores.

Com a morte de Sertório não ficaram os lusitanos subjugados. Mas as esperanças de autonomia desapareceram com a vinda de Julio Cesar á Peninsula.

Para impedir as correrias das guerrilhas, acometeu os montanheseos dos Herminios, obrigando-os a descer das montanhas, para que eles se não servissem de um local inexpugnável por natureza. Perseguiu-os até ao mar, e, fugindo eles para uma ilha, mandou Cesar vir navios e ali mesmo os foi subjugar.

A parte da Lusitania que se submeteu mais depressa, e que mais profundamente se romanizou, foi a do sul.

Na parte central e setentrional, onde a resistencia levava ser maior, poz Cesar a saque certos castros lusitanos, mesmo quando eles cumpriam as suas ordens.

Todavia, Julio Cesar não conseguiu submeter totalmente o território lusitano.

Só no governo de Augusto, primeiro imperador dos romanos, — que procedeu com habilidade politica ligando o seu nome a algumas cidades (Bracara Augusta, Braga), e fundando novas colónias para os seus soldados, — terminou a conquista romana, que levou a effectivar cento e sessenta e oito anos (193 — 25 a. C.)

## INFLUENCIA DA CIVILIZAÇÃO ROMANA NA PENINSULA:

A influencia da civilização romana revela-se nas ruinas de muitas povoações que desapareceram e nas ruinas daquelas que chegaram até nós: estradas, aquedutos, tumulos, termas, teatros, arcos e portas de cidades, estatuas e moedas.

Nas ruinas ou perto de muitas casas de campo (vilas) do periodo romano, encontram-se pavimentos de mosaico, e surgem a cada passo vestios de lavoura, mós, la-

gares, fornos, etc., — o que nos mostra terem sido introduzidas as regras e práticas da agricultura romana, substituindo os costumes indigenas.

Intensificou-se a industria mineira, que, além da exploração dos metais, abrangia também o corte e trabalho do mármore. Em diversas minas exploradas modernamente teem-se encontrado antigos pozos e galerias da exploração feita pelos romanos. Em algumas das minas de cobre, existem grandes quantidades de escórias, resultado de os romanos fundirem aí mesmo o metal.

Na mina de S. Domingos até fundaram uma povoação, como prova o aparecimento de capiteis e outros fragmentos de colunas, objectos de ceramica e de cobre, tumulos, ossadas e urnas cinerárias.

A introdução do fabrico da telha melhorou consideravelmente as habitações, até ali cobertas com colmo, argila ou lousa. Ao mesmo tempo, começaram a ter pavimento de ladrilho, em vez de terreas ou lousadas como eram anteriormente.

Teem-se encontrado muitos monumentos de ceramica romana, pesos de barro, candeeiras, lucernas, e principalmente anforas e vasos, de variadas formas e tamanhos.

Em S. Bartolomeu de Castro-Marim appareceu uma olaria luso-romana com todas as suas dependencias.

Multiplicaram-se os artefactos de ferro e de outros metais. Entre os objectos metálicos de uso domestico e pessoal contam-se as fibulas, de emprego semelhante aos dos modernos alfinetes de segurança.

Entre os mais sensiveis resultados da civilização romana, também é necessário mencionar, além da lingua (porque o português é o latim modificado), a legislação e as instituições.

Os romanos foram insigues na jurisprudencia e na organiação das instituições sociais e politicas. Ora o direito romano, embora modificado por factores de diversas ordens, conseguiu perpetuar-se através dos séculos no solo da Peninsula.

A mais bela instituição que os romanos nos legaram foi o municipio.

Vejamos em rápidos traços o que é o municipio:

«As cidades de Italia subdividas de Roma, como corpos colectivos, constituíam, em relação á sua economia interna, verdadeiras republicas, cujos membros eram cidadãos romanos. Essas pequenas sociedades entravam todas em duas categorias principais: as colónias e os municipios.

As colónias, segundo a etimologia da palavra, eram povoações formadas pela colonização, á medida que Roma ia dilatando as suas conquistas; regiam-se pelas leis da metropole e na própria índole reflectia a imagem dela.

Os municipios, pelo contrario, eram cidades habitadas por uma população não originária de Roma, e cujos membros, embora com a categoria de cidadãos romanos, ficavam, todavia, regendo-se pelas próprias leis.

O municipalismo romano, na sua significação como elemento politico e social, tem para nós, portugueses, o mais subido valor historico, porque nele se filia a origem dos modernos concelhos» (1).

(Continua.)

(1) História de Portugal, por Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas.

## Letras seladas e estampilhas

AS actuais letras de cambio, que teem de ser substituidas, continuam em circulação até 31 de Dezembro proximo.

As estampilhas do imposto do selo, com sobrecarga, caucam em 30 do corrente.

## Amelia Janny

O Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para 1928 publica o seguinte artigo do nosso colaborador Nuno Beja ácerca de D. Amelia Janny em que se publica um delicado soneto desta senhora. Publicando esse artigo nas nossas colunas aproveitamos assim a oportunidade para apresentar aos nossos leitores uma mimosa composição desta coimbricense de quem temos vindo, de ha tempos para cá, tornando conhecidas varias das suas poesias.

### A Poetisa D. Amelia Janny

Durante muitos anos colaborou D. Amelia Janny neste almanaque, deixando nas suas paginas bastas provas do seu fino engenho poetico. Para quem quizer conhecer um pouco do quanto escreveu esta senhora, o Almanaque de Lembranças é um valioso subsidio, por isso que pelas suas paginas muitas poesias se encontram da Poetisa do Mondego.

A esta publicação, assim como a outras, se terá de recorrer quando se quizer estudar a obra da poetisa, visto não ter deixado compiladas em volume, como o mereciam, as suas algo numerosas poesias que, exceptuando uma ou outra, nunca foram publicadas em volume ou mesmo em simples folheto.

Acompanhando o retrato de D. Amelia Janny a seguir se publica um seu soneto:

A vida vale pouco — tudo mente.  
E' breve a infancia e curta a mocidade  
Gasta-se o tempo em busca da  
verdade,  
Que tanto esmaga e dilacera a gente.  
E' sempre mais feliz, quem menos  
sente

Quem, de ter valor, se persuade.  
No coração humano ha só vaidade.  
E, quem a satisfaz, vive contente.  
Por isso te amo tanto, ó natureza,  
Linda, potente, magestosa e forte,  
Sempre nova na graça e na belleza!

Ser venturosa não me coube em  
sorte;  
Mas, ao teu esplendor minha alma  
presa,  
Só, por mais te não ver, me custa  
amar-te.

Coimbra, 13-5-909. (Numa noite de insomnio).

Em qualquer das seguintes publicações, como em muitissimas outras, como ficou dito, colaborou D. Amelia Janny:  
Panorama photographico de Portugal, A moda illustrada, Hymnos e Flores (jornal literario), Borboletas, A Folha (jornal dirigido por João Penha), Jornal para todos, Cypse do Mondego, Fraternalidade Militar. Algumas das poesias de D. Amelia Janny foram recitadas pela propria autora em varias festas de caridade, realizadas em Coimbra ou na Figueira da Foz. — Nuno Beja.

## Fiscalização do leite

A PROPOSITO da noticia que publicamos no nosso ultimo numero, informamos o nosso amigo sr. Eugenio Eliseu, residente em Tavero e fornecedor de leite para esta cidade, que os tubos que foram vistos nos cantaros de uma leiteira são reservatórios de gelo para a melhor conservação do leite no periodo de calor.

## Visitantes Hustras

DE visita a Coimbra, que muito admirou, esteve ha dias nesta cidade, o ministro da Argentina em Lisboa.

## Igreja de Santa Cruz

SEGUNDO nos informam, pensa-se em restaurar a fachada da igreja de Santa Cruz, manifestando esse desejo o sr. Adães Bermudes.

## Victima duma agressão

FALECEU no Hospital da Universidade, Manuel Vieira, de Rio de Côres, Vila Nova de Ourem que, como noticiamos, deu ali entrada com os intestinos perfurados por um tiro de pistola, em virtude de agressão.

Ecos da Sociedade

Aniversários

Fazem anos, hoje:  
 Conde de Felgueiras  
 Antonio Duarte Matos Areosa.  
 A'manhã:  
 A menina Maria de Lourdes Ferreira Monteiro  
 D. Natalia Correia Rosa  
 D. Ana Maxima Pimentel Petrony  
 Carlos Nascimento Louzada.

Partidas e chegadas

Partiu para Abrantes, o sr. dr. Raul Galiano, que ultimamente concluiu, com distincão, o curso médico na Universidade de Coimbra. Vai dirigir o hospital da Misericórdia da Barquinha, acumulando as funções de médico municipal da mesma localidade.  
 — Para Lisboa, o sr. José Prego.  
 — Para S. Martinho da Cortiça, o sr. dr. Mário de Aguiar.  
 — Para Ilhavo, Costa Nova, o sr. capitão José Francisco Razoelho.  
 — Para a Figueira da Foz, a sr. a D. Maria Eulalia Correia Falcão e o sr. Tomaz Antonio de Sousa.  
 — Para Penacova, o sr. tenente Paulo Afonso.  
 — Para a Torreira, o sr. Agostinho Rodrigues da Bela.  
 — Está em Coimbra, o menino Manuel da Silva Moreira, de Santarem.

PERFUMES

Os melhores perfumes dos Parfums Coty e Houbigant, de Paris, estão em exposição e à venda na Havaneza Central. Esta casa recebeu recentemente 24 variedades dos melhores perfumes.  
 RUA VISCONDE DA LUZ, 2 e 6  
 Telefone 420

Gomes de Amorim

Vida e obras do illustre biografo de Garret

ASSIM intitulou um seu trabalho o sr. Baptista de Lima, que foi um dos mais entusiastas propugnadores da realização das festas comemorativas do 1.º centenario do poeta Francisco Gomes de Amorim.

Na imprensa labutou com denodo o sr. Baptista de Lima para que a Povoia de Varzim não deixasse de prestar uma justa homenagem a esse quasi seu filho, visto ser a terra da naturalidade de Gomes de Amorim tão pertinho da ridente praia.

No jornal *O Glorioso*, em 1926, appareceu a lembrança de que não devia ser esquecida a data de 13 de Agosto de 1927: a data do 1.º centenario do nascimento do poeta. Da mesma forma no jornal *O Comercio da Povoia de Varzim* o sr. Baptista de Lima defendeu com amor a ideia, como tambem no *Progresso* e no jornal *A Voz do Crente*. Ao mesmo tempo, entendendo, e muito bem, que uma das melhores formas de propagar a ideia seria tornar conhecida a personalidade de quem se queria prestar homenagem merecida, foi o mesmo sr. publicando na imprensa povoaite poesias de Francisco Gomes de Amorim.

A ideia estava lançada, e como foi bem compreendida viu-se claramente por occasião das festas realizadas, ultimamente, na Povoia de Varzim. O volume que temos presente é a recompilação, feita pelo sr. Baptista de Lima, desses artigos que prepararam o ambiente para estas festas, acrescentado ainda de indicações sobre a obra do poeta, ligeiras notas biograficas e bibliograficas e tudo acompanhado de algumas poesias de Gomes de Amorim.

Ao sr. Baptista de Lima agradecemos a amabilidade do oferecimento do seu curioso livro e, ao mesmo tempo, felicitamo-lo pelo belo exito alcançado pela sua feliz lembrança, que foi um preito de gratidão prestado pela praia da Povoia de Varzim, como tambem por Avelomar, á memoria desse, hoje, quasi esquecido escritor e poeta, que tanto amou a sua terra, e que se chamou Francisco Gomes de Amorim.

MERCADOS

Montemor-o-Velho 8-9-1927

Medida de 14, 163.

Trigo	15500
Milho branco	9500 e 9550
Milho amarelo	8550
Cevada	10500
Aveia	7500
Favas	10250
Grão de bico	12500
Chicharos	6500
Feijão mocho	17500
branco	12500
patata	10500
minstura	10500
frado	9500 e 10500
Batatas	7500
Tremçoça (15 litros)	9500
Galinhas	11500
Frangos	5500
Paços	8500
Ovos (o cento)	38500

SPORTS

CICLISMO

O VIII Porto-Lisboa

NA madrugada de domingo passaram em Coimbra os corredores que disputavam o VIII Porto-Lisboa. Uma enorme multidão, apesar da hora, acorreu ao largo de Sansão, para assistir á passagem.

As 5 h. e 31' chegou o primeiro — Pires, do União, logo seguido de Ferreira, do mesmo club. A multidão rendeu aos dois corredores uma ovação colossal, entusiástica, manifestação que se prolongou até Santa Clara.

Pouco depois chegam João Francisco e Carreto. Este é tambem muito aclamado. E outros vão chegando com pequenos intervalos.

O ultimo a passar foi Arnaldo Sobral ás 6 h. e 42'. Em Coimbra registou-se a primeira desistencia. Foi Vilas, do Vitória de Setubal.

Coimbra que ha dois anos ganha brilhantemente esta competição, não conseguiu a vitória este ano devido a grande infelicidade que perseguiu os seus magnificos representantes — Pires e Carreto.

Carreto foi durante toda a prova seguido de uma enervante falta de chance.

Pires que seguiu com João Francisco, o vencedor, para lá das Torres, sofreu uma queda desastrosa que o impossibilitou de continuar.

Carreto, do Sport, conseguiu a 3.ª classificação. Manuel Seixas e Armenio Ferreira tambem do Sport classificaram-se respectivamente em 11.º e 13.º e José Ferreira do União em 5.º lugar. Este corredor e Carreto tambem bateram o record do velho ciclista José Pereira da Conceição.

O nosso jornal foi dando a noticia em placards da passagem dos corredores.

PEDESTREANISMO

Diamantino França (União), ganha a prova da Legua em 17 m. e 30 s.

ORGANISADA pelo nosso colega a Voz Desportiva realizou-se no domingo passado a prova da legua que foi disputada por 27 corredores.

A chegada effectou-se no Largo de Sansão, juntando-se imensa gente pela Sofia fóra. A partida foi dada perto da Adémia.

A ordem da chegada foi o seguinte:

- 1.º — Diamantino França, União, em 17' e 30".
- 2.º — M. Carvalho, Sport, em 17' e 32".
- 3.º — I. Correia, União, em 17' e 34".

Registraram-se mais as seguintes chegadas:

Lopes, Vitoria; A. Brandão, Santa Clara; Alberto, Sport; T. Brandão, Santa Clara; José dos Santos, Vitoria; Castro, Nacional; Belo, Conimbricenses; Nunes Boavista; Almeida e Correia, S. L. e Soure; Augusto Correia, Santa Clara, Domingues, Lusitanos; Baptista, Conimbricenses; Serrano, Nacional; Gaspar, Boavista; Lopes e Costa, do Nacional; Albuquerque, União; F. Dias, Escola Livre d'Eiras; Bernardes e Arménio, Sport; Oliveira, S. L. e Soure, e Simões, Lusitanos.

Condeixa, 8 de Setembro.

Infelizmente ainda sem um club ou entidade desportiva organizada por que se represente, está a nossa terra marcando uma posição brilhante na vida dos desportos, podendo merecidamente figurar na ala dos que com galhardia estão afirmando o valor deste nosso distrito.

E assim, no torneio de tiro aos pombos ha dias realizou-se na Figueira da Foz e a que concorreram belos atradores internacionais, na poule de ensaio com um pombo a 26 metros classificou-se em primeiro lugar o distinto atirador da velha guarda e nosso querido amigo sr. dr. Antonio Lopes Quaresma, que mais uma vez se afirmou brilhantemente, tendo como competidor a desempatar até aos 31 metros, o tambem nosso conterraneo e querido amigo José Simões Ferreira Pena.

Este, novo ainda, 23 anos, foi uma revelação, um triplado. Na poule de honra obteve

a terceira classificação, impondo-se com galhardia e classe.

Para o velho mestre dr. Antonio Lopes, que se inscreveu pelo Spot Lisboa e Soure, e para o nosso e simpatico desportista José Pena, — que inscrito como agora, pelo Sporting Club de Gouveia, tambem ha poucos dias obteve o primeiro premio num torneio de tiro aos pombos naquela importante e sorridente vila da Serra da Estrela, — as nossas felicitações e a nossa admiração. — C.

As festas de verão na Figueira da Foz

12 de Setembro. — Terminaram hoje as festas de verão da Figueira, que aqui chamaram bastante gente. No dia 7 e 8 entraram na estação do caminho de ferro cerca de 20.000 passageiros e ontem, domingo, tambem foi grande a concorrência.

No 2.º dia do Concurso Hipico (dia 7) os vencedores foram:

Alter: 1.º capitão José Mousinho; 2.º Almada Negreiros; 3.º Helder Martins e 4.º Ivens Ferraz.

Taça Conde Pêchel: 1.º Ivens Ferraz; 2.º Américo Gonçalves; 3.º Mena e Silva e 4.º Helder Martins.

No 3.º dia do Concurso (dia 9) houve a classificação seguinte:

Grande Prêmio da Figueira: 1.º capitão José Mousinho; 2.º Oliveira Reis; 3.º Pimenta da Gama; 4.º Américo Gonçalves; 5.º Ivens Ferraz; 6.º Falco Pereira; 7.º Mena e Silva e 8.º Frois de Almeida.

Discipulos: 1.º Nunes Calado.

No ultimo dia do Concurso, que teve lugar no sabado, ganhou o Percurso de caça Helder Martins, que tambem ganhou a Taça de Honra.

A prova de Amazonas foi ganha pela distinta amazona internacional, D. Amália Pinto Basto.

Na quarta-feira realizou-se no Casino Peninsular uma poule de esgrima que foi ganha pelo excelente atirador de Lisboa, João Ssnnetti.

Na noite desse dia iniciaram-se os grandes festejos no Jardim Municipal, organizados por pessoas da Figueira, com o concurso dos Bombeiros Voluntários e Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Os festejos prolongaram-se até ontem, sendo toda a gente unanime em afirmar que eles foram o mais encantador numero das festas — não só pelo pitoresco do arraial, como pelo lado humanitário.

No jardim achavam-se espalhadas umas duas dezenas de barracas de tambola, venda de refrescos, chá, café, cerveja, pim-pam-pum, etc. As mais interessantes eram as das geladas, do chá, do café e tambola, onde serviram gentilissimas senhoras caprichosamente vestidas de geishas, turcas, holandesas e á moda do Minho.

O jardim apresentava uma linda e profusa iluminação.

No coreto tocaram alternadamente a Banda do 20 e filarmónicas e tunas do concelho e ao lado, num coreto armado para tal fim, dançou algumas noites o Rancho Infantil de 10 de Agosto.

Na quinta-feira realizaram-se os festejos tradicionais á Senhora da Encarnação, com arraial, fogo do ar, procissão, etc. e festejos religiosos ao Senhor da Vida na capela da Misericórdia da Figueira.

De tarde realizou-se no Coliseu a terceira corrida de touros da época, que não agradou.

Na sexta-feira e sabado, alem do Concurso Hipico, realizou-se o festival no jardim.

Ontem realizou-se a mais importante prova sportiva das festas — o Campeonato Nacional de Remo. A forte ventania prejudicou grandemente as provas, que, apesar, disso foram presenciadas por mais de 10.000 pessoas.

No Campeonato de shifs foi classificado o corredor do Porto, Jaime Dias Ponte, unico concorrente.

O Campeonato de Outriggers de 4 remos foi ganho pelo Club Naval Setubalense, chegando em 2.º o Sport Club

do Porto e em 3.º o Club Naval de Lisboa.

O Campeonato de Outriggers de 8 remos foi ganho pelo Ginasio Club do Sul, chegando em 2.º o Club Naval de Lisboa e em 3.º a Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira.

A Taça Figueira da Foz, natação, 500 metros, foi ganha pelo nadador Carlos Maia, do Ginasio Club Figueirense.

A primeira corrida devia ser de vela, entre 3 centers, mas a forte ventania fez virar um deles, o *Ginasio*, desistindo o *Naval* e tendo feito o percurso o *Maria Luiza*, do sr. Eduardo Mesquita (do Ginasio Club Figueirense).

Presidiu ás importantes provas o sr. General Comandante da Região Militar.

No sabado realizou-se no Casino Peninsular a distribuição de premios aos vencedores do Concurso Hipico e ontem aos da Regata.

Hoje realizou-se com 16 concorrentes a *Ginkana* de automoveis no Hipodromo e á noite teve lugar no Casino a distribuição de premios das corridas de bicicletas, sports atleticos, tiro aos pombos, serenata, torneio de esgrima, concurso de montras e *Ginkana* de automoveis.

A seguir teve lugar no grande e lindo salão nobre do Casino, um baile de Gala.

E assim terminaram as festas, que, louvavelmente, foram levadas a efeito pela Comissão de Iniciação local e que decorreram com brilhantismo.

Oxalá para o ano se possa fazer ainda melhor. — C.

FALECIMENTOS

Julio Monteiro Aillaud

FALECEU em Paris, o conhecido livreiro-editor sr. Julio Monteiro Aillaud, a quem a literatura nacional muito deve.

A sua morte causou muito sentimento no meio literario. Muito trabalhador e dotado de grande iniciativa, o illustre extinto era justamente considerado tambem pelas suas grandes qualidades morais.

Era natural de Coimbra, filho do lente de matematica da Universidade de Coimbra, Dr. Abilio Afonso da Silva Monteiro. Era cunhado do nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, e tio do tambem nosso amigo sr. João Bastos, tesoureiro da Camara Municipal.

Faleceu nesta cidade a estremosa esposa do sr. Domingos José Ribeiro, farmacéutico e professor primario.

A's familias enlutadas as nossas sentidas condolencias.

Desastres

COM uma das mãos esfacelada pela explosão de um morteiro, deu entrada na entrada do Hospital da Universidade, Maria do Pranto, de 21 anos, de Vendas, Penela.

No Banco do mesmo Hospital recebeu tratamento Joaquina Rosaria, de 34 anos, do Tovim, que fracturou a extremidade superior do humero direito.

José Pinto, de 21 mezes, filho do *chauffeur* José Pinto de Souza, residente no Largo do Romal, café dum 3.º andar para um sguão. Presume-se tenha fractura do craneo.

Deu entrada no hospital Antonio Rodrigues de 2 anos, residente em Coselhas, com horribes queimaduras pelo corpo, produzidas por agua a ferver.

Em Eiras um filho de Joaquim Roxo, que contava 3 anos de idade e na occasião em que andava a brincar caiu a um poço morrendo afogado.

Furto

FOI preso Apolito Vieira, serralleiro, do Rachado, Trouxemil, pelo crime de furto e do qual foi vítima Manuel Luís Pereira Junior, cordeiro, desta cidade.

Um selvagem

FOI preso Anibal da Costa, de 22 anos, sapateiro, desta cidade, acusado de tentar violar a menor de 9 años.

**Urotropina effervescente Schering**

**Refresca** porque com ela se prepara uma bebida gazosa de sabor agradável

**Evita** porque é o profilactico mais eficaz contra as enfermidades infecciosas

**Cura** porque a Urotropina é segundo a opinião de todos os médicos, o mais poderoso desinfectante interno.

Insista n'este empacotamento original Schering.

Carta da FIGUEIRA

Estrada de Buarcos, 11 de Setembro. — Tenho notado muitas vezes que na Figueira existe um grande bairrismo. Não falta por aqui quem possua acentuado amor á sua terra.

Não é defeito, antes pelo contrario é caso muito para louvar.

Sempre que se pensa aqui em pôr em pratica alguma tentativa de melhoramento local, todos se unem e dão o seu apoio, pouco ou muito.

Em Coimbra não succede o mesmo, infelizmente. Quando algum procura vencer dificuldades para que a cidade prospere com algum melhoramento local, surgem logo os «empatás», que aí tem bom terreno para a sua propagação. É uma raça que infelizmente criou raizes cá no burgo.

As festas da cidade agora realizadas na Figueira encontraram a boa vontade e o auxilio da população local. Todos, mais ou menos, lhe deram o seu auxilio remunerado e não remunerado.

Desta vez a Figueira deu um grande exemplo de bairrismo para elevar o bom crédito da terra e fez muito bem.

Os festivais do jardim foi tambem um excelente numero. Havia ali bonitos pavilhões e barracas, sobresaindo um em estilo arabe.

Houve tempo em que se pensou muito em trazer as aguas da Amieira até á Figueira, montando aqui um estabelecimento balnear.

Fez-se o orçamento da despesa e até se chegou a apontar o local para montar o estabelecimento.

Tudo estava em bom caminho quando, inesperadamente, se soube que era uma tentativa lograda.

E foi pena, porque seria um melhoramento importante para a Figueira e para os banhistas que aqui veem.

Hoje é muito mais difficil porque naquele tempo ouvi orçar em 100 contos a execução desse projecto, que hoje importaria em oito a dez vezes mais.

Não tem a Figueira um teatro que satisfaça as necessidades da terra. O Teatro Parque não passa de um barracão de madeira e o Teatro Peninsular não tem lotação sufficiente.

Precisa a Figueira de um novo teatro, como tambem Coimbra.

Os «caras direitas» tem o seu teatro em Buarcos bastante adiantado, mas o que falta não se faz com 50 contos.

Esta sociedade dos «caras direitas» conta uns 400 socios e tem fins de beneficencia, instrução e recreio.

Veiu este ano menos gente á romaria da S. da Encarnação, mas ainda assim passaram em frente da casa

em que estou residindo muitas centenas de pessoas, entre elas grande numero de romingeiros, de saias curtas e cores garridas. A Santa castigou-as talvez por isso com uma nortada que lhes fazia subir o pano e desenharem as formas da sua plastica. Eu nem quero descrever aos meus leitores uma scena que muitos presenciaram e que dava bem para uma fita cómica cinematografica.

— A tourada do dia 8 deu lugar a protestos de indignação, que fizeram eco em toda a cidade.

As touradas estão a perder muito de entusiasmo que tiveram, por falta da materia prima. Se pensam que os touros de morte salvam a situação, quer-me parecer que se enganam, porque isso não passa duma selvageria pelo modo como se está fazendo em Portugal.

Todas as touradas aqui realizadas este ano tem da grandes prejuizos á empresa.

O *Seculo* continua na sua furia contra a Camara de Coimbra por causa de não ser dada a chupêta da energia electrica ao Cabo Mondego. O assunto está mais que explorado e devo confessar que até mesmo na Figueira ele tem perdido todo o interesse. Ha muitos leitores do *Seculo* que já não gastam tempo a lêr essa prosa, que ha-de acabar um dia com morte de macaco, que apertam as mãos na cabeça quando estão para morrer afogados.

De quando em quando passam aqui em frente da minha casa zorras do Cabo Mondego puxadas a bois.

A ultima palavra do progresso e prosperidade! E quando não são zorras são combos carregados de cal hidraulica, que me dizem ser de boa qualidade (vá lá o reclame), espalhando nuvens de fumo por nossas casas.

Li ha dias uma entrevista dalguem da Figueira, publicada no *Seculo*. Afirmava o entrevistado que a Figueira ficou muito prejudicada com o contrato feito com o Lindoso, e que Coimbra tambem o ha-de ser.

Quando ao primeiro ponto não é novidade; quanto ao segundo o tempo o dirá, mas ainda ninguem em Coimbra perdeu a convicção de que a Camara acertou na escolha.

— Estão actualmente na Figueira colonias balnieres de crianças das quatro freguesias de Coimbra, uma da Guarda e outra espanhola.

— O Setembro este ano não vai muito favoravel aos banhistas. O vento fustigante teimosamente, e a temperatura é irregular, ora fresca como a alface, ora quente como o amor dos vinte anos.

Joga-se na Figueira sem a mais pequena reserva nem receio.

Ainda, até hoje, não ouvi dizer que algum tenha enro-

quecido com o jogo, pelo contrario, tenho ouvido dizer muitas vezes que o jogo tem sido a perdição de muita gente, que depois de perder o que é seu, — até a propria honra — perde o que é dos outros.

— Hoje ha regata e amanhã terminam as festas. Como o tempo corre depressa, não tarda que se oia dizer que a época balnear deste ano entrou no inicio do seu termo.

**ANTONIO LOPES QUARESMA**  
 ADVOGADO  
 R. da Sofia, 70-1.º-E.—COIMBRA

CORRESPONDENCIAS

Lorvão

7 de Setembro. — Como noticiámos, realizaram-se no domingo e segunda-feira ultima os tradicionais festejos em honra da Senhora da Boa-Morte que, como haviamos previsto, decorreram com brilho invulgar. A festa da flor pela vez primeira aqui realizada, rendeu mais de quatrocentos e cincoenta escudos.

Foram as gentis *monozes*, as meninas Graçiana de Figueiredo e Benilde de Sousa Marques, em especial a primeira *smart* e que, mereceu da sua gentileza e *savoir faire*, conseguiram angariar uma importância relativamente elevada. Mesmo os mais humildes contribuíram com o seu óbolo em presença do sorriso gentil das *vendueuses*.

Afluencia de forasteiros foi grande sendo geral a animação. O rendimento do bazar foi tambem bastante avultado.

A iluminação no pateo foi bastante interessante tendo o concerto executado pela Filarmónica Lorvanense sido bastante apreciado pelo que, aqui deixamos exarado o nosso reconhecimento pelo seu regente sr. José Luiz, musico de 1.ª classe reformado, que, pelas suas invulgares faculdades de trabalho, se tem imposto.

A receita total — dois mil escudos — excedeu bastante a despesa effectuada, tendo a Comissão resolvido que o remanescente seja destinado á amortização das despesas feitas, ha tempos, com o zimborio da igreja local.

A Comissão resolveu tambem destinar 250\$00 para a continuação das obras do coreto em virtude da filarmónica se ter recusado aceitar qualquer gratificação.

Em nome da Comissão agradecemos ao povo em geral, e áqueles que mais nos auxiliaram, em particular, a maneira gentil com que nos trataram, o auxilio relevante que nos dispensaram. — C.

Fala

Fala, 9. — Os postes destinados á condução do cabo condutor electrico para Fala, foram removidos para o atrio da capela, o que nos leva a crer que tal melhoramento ficou emperrado.

No entanto, ha mais de um ano que começaram a construção de duas cabines, que ainda se encontram por concluir.

Vindos de Lisboa, chegaram a esta localidade os srs. Manuel e Arthur de Sousa, acompanhados de suas familias, e da Figueira da Foz, o sr. Antonio Dias e sua esposa.

No passado domingo nas Casas Novas, teve lugar a festa do Martir S. Sebastião, que decorreu bem, sendo abrihantada pela filarmónica *Aurora da Liberdade*, de Pé de Cão. Esta apresentou-se com os seus instrumentos niquelados de novo, graças á dedicação dos seus dirigentes srs. Augusto Alves de Carvalho e José Antonio Simões.

Faleceu no lugar do Espirito





# Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

ADMINIST. — Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Ano XVII

Redacção e Administração  
Patio da Inquisição, 6-1.º — Telef. 351.

Quinta-feira, 15 de Setembro de 1927

Officinas de composição e impressão,  
Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 2094

Quem uzar uma vez  
Pós de Keating  
já não pode mais  
prescindir do seu  
emprego

## Asilo de Mendicidade

NO dia 16 de Setembro de 1855, faz amanhã, portanto 72 anos, que em Coimbra foi fundado o Asilo de Mendicidade, benemerita instituição que durante o seu longo período de existência tem prestado os mais relevantes serviços aos pobres, que ali tem encontrado o melhor acolhimento e bem estar.

A fundação deste estabelecimento de caridade prepetua a aclamação de D. Pedro V, pois foi para a solenizar que um grupo de benemeritos, com José Maria da Silva Leal á frente, então servindo de secretario geral do Governo Civil de Coimbra, levou a efeito tão util instituição.

Essa comissão era composta dos cidadãos:

Srs. dr. Antonio José de Freitas Honorato, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, dr. Francisco de Castro Freire, dr. José Adolfo Troni, José Francisco da Oliveira Reis, Manuel José Ferreira Leitão, Manuel Osorio Cabral e dr. Roque Joaquim Fernandes Tomás.

No dia da inauguração do Asilo foram admitidos 12 pobres, aos quais foram distribuidos fatos completos e jantar.

O Asilo de Mendicidade tem encontrado sempre as maiores dedicações para levar a cabo a sua grande obra de filantropia.

Durante muitos anos, o falecido conde do Ameal dispendeu ali uma acção nobilitante, que os seus illustres descendentes tão honrosamente souberam manter a par de outras dedicações que nos apraz exaltar, não esquecendo os nomes dos srs. drs. Vicente Rocha, Augusto Simões de Castro, etc.

Hoje, o Asilo de Mendicidade, que continua sendo uma das mais belas instituições de caridade de Coimbra, é dirigido pela Comissão de Assistência, tornando mais amplos os seus benefícios, tendo para esse fim dotações especiais, mas infelizmente insignificantes ainda para obra grandiosa que os seus actuais directores tem em vista.

Da comissão que actualmente dirige o Asilo de Mendicidade, faz parte o sr. Gasiano Martins Ribeiro que, sem desdouro para os seus colegas que o acompanham na sua nobre cruzada, tem ali prestado os mais relevantes serviços, dedicando á assistência publica todo o seu esforço e interesse.

No anniversário da fundação do Asilo de Mendicidade, nós rendemos a nossa homenagem á memória dos que criaram tão benemerita obra, aos que a auxiliaram, e áqueles que prestaram e estão prestando o seu esforço em prol deste pio estabelecimento, dirigimos novos incitamentos para que ele continue mantendo as suas honrosas e brilhantes tradições.

## Os primitivos habitantes da Península Ibérica

Por JOSÉ D'ALENCAR VII  
BARBAROS:

NOS principios do século V da Era cristã, quando o império romano já começava a dissolver-se, a Península foi invadida pelos barbaros do norte (alanos, vândalos e suevos), vindos da Gália (França).

Diz um historiador que deitaram sortes sobre a parte do país onde cada tribu se havia de estabelecer.

Os alanos estabeleceram-se na Lusitania; os suevos e os vândalos na Gália (1); e para a Bética (2) passou uma outra tribu de vândalos chamados silingos, que depois foram para a Mauritania.

Dentro de pouco tempo romperam uns com os outros. Os alanos já no ano 420 tinham desaparecido ou estavam confundidos com os suevos. Os vândalos em 429 passaram para a África; e assim ficaram os suevos unicos senhores do país.

A sua capital foi durante algum tempo em Bracara (Braga) e Lugo (3), e esteve tambem fora da Gália, em Mérida (4) e Astorga (5).

No ano de 414 atravessaram os Pirineos novos bandos de barbaros, vindos da Gália onde primeiro se haviam estabelecido, — os visigodos, que travaram guerra de extermínio contra os invasores antecedentes.

Em 419 os visigodos atacaram os silingos (tribu vândala) na Bética e os alanos na Lusitania, os quais se foram incorporar nos suevos.

Os vândalos, depois de uma guerra com os suevos, lançaram-se de novo na Bética e daí passaram á África e seguidamente á Italia.

Os suevos, depois de continuas lutas com os hispano-romanos e com os visigodos, foram vencidos por estes ultimos e incorporados na monarquia visigótica em 584 ou 585.

De vitória em vitória, os visigodos chegaram a apoderar-se de toda a Península, fundando assim um império poderoso e memorável.

A sua corte foi por vezes em Toledo, Barçela e Sevilha.

## CARACTER E COSTUMES DOS VISIGODOS:

O caracter dos visigodos era o dos antigos germanos. Sóbrios, hospitaleiros, constantes e infatigáveis nas suas empresas, tinham um espirito penetrante e disposto para a civilização.

A guerra era a sua paixão dominante; mas no meio dos seus furores encontra-se a humanidade para com os vencidos e o acatamento ás coisas santas.

A sua vida errante de tal maneira fomentava neles o espirito da liberdade, que não só recebiam aliar-se com os romanos, mas tinham tal repugnancia aos costumes destes, que o seu rei Ataulfo não pode realizar a empresa de os identificar.

## INFLUENCIA DA CIVILIZAÇÃO VISIGÓTICA:

Os visigodos, posto que os mais civilizados entre os povos germano-góticos, não obstante o longo período da sua permanencia na Península, não exerceram na população desta uma influencia tão notável como os romanos, cuja civilização era incomparavelmente superior á deles. A Península foi vencida, mas não germanizada.

Ao principio da conquista visigótica, vencedores e vencidos regiam-se por legislações diferentes. Mas depois, a linha divisória entre uns e outros desapareceu: começaram os visigodos por aceitar a religião dos hispano-romanos (no fim do século V) e seguidamente a lingua, costumes, instituições e grande parte das suas leis, até que nos meados do século VII a assimilação de visigodos e hispano-romanos se consumou, sujeitos todos os habitantes da Península ás leis dum código unico — o Código visigótico —, e anuladas as distincções do direito gótico e romano.

Ainda assim, não foi insignificante a dominação visigótica na Península; e, como vestígios da civilização deste povo, mencionam-se as crenças morais, alguns costumes, moedas, algumas palavras do vocabulário, muitos símbolos jurídicos, e sobretudo o celebre Código visigótico, embora em grande parte formado por leis romanas.

Uma vez a critica a esta obra está plenamente feita.

Não ha outra historia em Portugal.

As paginas deste formoso volume são simplesmente maravilhosas. Todas as grandes heroicidades dos portugueses estão ali condensadas num período de lutas agitadas.

A alma de Portugal heroica vive ali, orgulhosamente, as suas melhores dedicações e heroísmos.

As acreditadas livrarias Aillaud e Bertrand deram, neste momento de agitações mesquinhas, uma magistrada lição de patriotismo.

Portugal foi grande, vivendo plenamente de uma vida de dedicações e de gloria. Porque o não hade ser agora. Leiam esta magnifica, colossal historia de Portugal e verão brotar o orgulho nacional nos corações descrentes.

Basta que se diga que esta obra, esplendidamente impressa, com primorosas gravuras, ótimo papel, tem atingido um exito invulgar pois sabemos que os portugueses ainda procuram nos bons livros as glorias do seu país.

A mocidade portuguesa, com a edição desta historia monumental, fica devendo á acreditada livraria Aillaud & Bertrand um serviço admirável. Pois que a mocidade do nosso país continue a ler e a decorar essa gloriosa Historia de Portugal.

Progressos de Coimbra

Em Val-de-Canas

NESTE privilegiado local dos arrabaldes de Coimbra, proseguem com toda a actividade os trabalhos de exploração de aguas e os de abertura de covas para as grandes plantações de arvores que ali se vão fazer no próximo inverno.

Em um dos poços abertos, a agua é tanta que já chega para as regas das plantações a fazer este ano. Além destes dois, porém, ainda será aberto mais um e duas importantissimas minas, mas talvez só no próximo ano.

A plantação de cedros e acacias, este ano, vai ali ser importante, não devendo ser inferior a duas mil as arvores e arbustos que em Val-de-Canas se plantarão sob a superior direcção do sr. Jacinto de Matos.

A propósito, devemos informar que, em virtude do grande reclamo que ultimamente se tem feito de tão lindo e pitoresco sitio, acodem ali todos os dias numerosos automoveis, conduzindo familias em passeio.

O pessoal que ali trabalha por conta da Comissão de Turismo, tendo tido o cuidado de os contar no mês de Agosto, apurou que a Val-de-Canas foram, no referido mês, 225 automoveis!

Letras de cambio

PROPOSITO da falta de letras de cambio, que ultimamente, se tem feito sentir nesta cidade, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor da Gazeta de Coimbra — Deve ser do conhecimento de V. que ha mais de 15 dias que não ha á venda na Tesouraria de Finanças, deste concelho letras de cambio das taxas de \$50, e \$100, vendendo-se os commerciantes desta cidade na necessidade de as mandar vir de Lisboa ou Porto, ou ainda mandar comprá-las nos concelhos limitrofes.

Este é quasi increditavel e mostra até onde vai o desleixo de quem tem a absoluta obrigação de zelar pelos interesses do publico.

Por isso sr. Redactor, lavro no seu jornal o mais veemente protesto contra o facto, no que será aplaudido por todo o commercio desta cidade, que não pode estar á mercê de abusos de tal ordem.

Agradecendo, subscrevemo-nos, De V., etc., Albertino de Matos.

## Regulamentação do jogo

FICOU ontem instalada no Ministerio do Interior, a comissão que o respectivo ministro encarregou de estudar e elaborar até ao fim do corrente mês, o projecto de regulamentação da industria do jogo de azar.

## Livros

EDITH, por Campfranc, edição da Livraria A. Figueirinhas.

MAIS um delicioso livro da apreciadissima Biblioteca das Familias. Romance delicioso de lirismo, as suas paginas são comoves e enternecedoras.

Edith é uma interessante, arrebatada e romantica figura de mulher. Apaixonada e vibratil deixa, na sua passagem, uma deliciosa harmonia poetica.

Como os outros romances desta Biblioteca, e que a acreditada Livraria A. Figueirinhas tem publicado com o maior exito, ha nela a preocupação de realizar uma obra moral, uma obra diferente das obras materialistas dos ultimos tempos.

Edith é um romance que ficará entre os melhores, mais vibrantes, mais apaixonados que a Livraria A. Figueirinhas tem reunido na sua magnifica e já tão querida Biblioteca das Familias.

Esta deliciosa figura de mulher, pelos seus altos sentimentos, pelo seu amor, pelas belas manifestações da sua alma, apaixonará, sem duvida, as mulheres portuguesas que com ela queiram travar relações. Edith é altiva, mas ao mesmo tempo meiga. Arrebatada, mas ao mesmo tempo romantica. É uma figura suave á volta da qual se desenrolam magnificas scenas de amor que o estilo de Campfranc pinta com deliciosas cores. É um romance que emociona, é um romance que faz vibrar, é um romance que apaixonava as nossas almas.

Edith constitue mais um triunfo para a acreditada Livraria A. Figueirinhas que, até hoje, na sua deliciosa Biblioteca das Familias tem publicado obras de incontestavel valor literario e que, sem duvida nenhuma, tem alcançado um esplendido successo.

A edição é muito esmerada, bem impressa e em ottimo papel.

ALMANAQUE BERTRAND, para o ano de 1928. — Edição da Livraria Aillaud e Bertrand.

JÁ saíu, primorosamente impresso, com ótimas gravuras, o magnifico e sempre bemvindo Almanaque Bertrand, sob a direcção intelligente da illustre filha do distinto poeta que foi, sem duvida nenhuma, Fernandes Costa.

O Almanaque Bertrand dirigido por esta illustre senhora não desmerece em nada do antigo Almanaque Bertrand. Além das indicações uteis a toda a gente traz magnificas secções de litteratura, historia, recreativas, charadísticas, desportivas, etc.

Tem paginas soberbas, com gravuras esplendidas, algumas multissimas curiosas.

O Almanaque Bertrand é um grande amigo nestas noites de luar e muito melhor será nas proximas noites de inverno lendo as suas secções recreativas, descobrindo os segredos das suas secções charadísticas.

O Almanaque Bertrand além da sua grande utilidade, é uma publicação extremamente interessante, que honra, sem duvida nenhuma, as acreditadas livrarias Aillaud e Bertrand.

Recomendamo-lo, por consequencia, a todos os leitores, absolutamente convencidos que lhe recomendamos uma obra util, agradável, magnificamente dirigida e orientada. É o almanaque mais popular que se publica em Portugal.

HISTORIA DE PORTUGAL, tomo III, por Alexandre Herculano. — Edição das livrarias Aillaud e Bertrand

MAIS um magnifico volume desta monumental obra de Herculano. Como já dissémos mais de

## Crónica Alfacinha

Por Severo Faria

### Dizendo adeus...

DEPOIS de trez apitos agudos e contunentes com os nervos, o vaporeto da carreira largara da ponte da Trafaria.

Apesar de ser dia de semana vinha quasi cheio de pessoas que tinham ido visitar alguém que veraniava, gente que fóra ultimar alguns negocios, raparigas que tinham ido oxigenar os pulmões e uns actores que trabalhavam num teatro da localidade.

Tinha-se-me acabado o tabaco. Chegára a esta desoladora certeza depois de ver a tabaqueira completamente vazia e após vasculhar impaciente nos bolsos á procura de qualquer resto, a viagem era ainda longa até ao Terreiro do Paço, uma hora bem puxada e para entreter a imaginação e o vicio comecei a estudar os diferentes passageiros que seguia comigo.

A' pópa do barco pessoas graves falavam baixinho, quasi sem gestos; mais a um lado, uma mãe amamentava o filho com tal gesto e arte que mostrava as pernas até onde tinham custado dinheiro; mais pessoas com ar de aborrecidas apesar de terem de cigarro na boca e na praça, sentados num molho de cabos, uns foliões tocavam musica enquanto umas raparigotas ardentas e tresandando a cebola cantavam o mais desafinado possível.

— Veja você essa mulher que vai ali á nossa frente, segredaram-me.

Levantei os olhos desfarçadamente e vi uma creatura olhando para a Casa da Reclusão e dizendo adeus com o lenço.

Fixei a vista. Tentei descorinar para quem seria que ela acenava e nada vi alem dos muros da prisão batidos pelo mar e pintados de amarelo.

O vapor cada vez se afastava mais. Ainda uma

saudação, ainda outra, mais outra ainda, a derradeira e o lenço deixou de dizer adeus para limpar as lagrimas que caíam silenciosas.

Advinhei um drama cujos protagonistas eram para mim desconhecidos mas do qual era espectador quasi sem o sentir.

Esta mulher que chorava seria a noiva, seria esposa, seria irmã ou amante?

E ele? Sim, porque infalivelmente ela dizia adeus para alguém.

Ele quem seria? Novo, velho, louro, moreno, de que cor teria ele os olhos?

Que estranho destino o levára para aqueles muros, para aquelas grades, para aquela prisão?

Que crime praticaria?

Cada vez aumentava mais a distancia entre nós e a terra. Quasi que não se distinguia os objectos que deixáramos e só ela, a mulher silenciosa, continuava a olhar, olhando sempre, como se os olhos enevoados pelas lagrimas tivessem o raro condão de perfurar essas muralhas amarelas e levar ainda ao prisioneiro uma promessa de amor ou uma palavra de affecto...

Erguia-se para a praça cada vez mais desafinado o canto das raparigas

Os sujeitos graves contavam agora anedotas e riam ás gargalhadas.

A maruja passava contente de mão em mão uma garrafa com vinho e só a mulher chorava ainda, chorava sempre, mitando sem afastar a vista do edificio da Trafaria, que era agora como um pequenino lenço amarelo a corar ao sol...

Minha boa amiga, vou ter razão quando diz que eu componho rapidamente uma tragedia.

Nunca mais me mostre uma mulher que chora a dizer adeus não sei para onde.

## Imposto de transacção

PARA efeito do artigo 9.º do Decreto n.º 13874, são convocados os contribuintes das classes de industrias abaixo designadas, para nos dias a seguir mencionados, ás 12 horas, procederem á eleição do respectivo Gremio, em conformidade com os artigos 13.º e 16.º do referido decreto:

16 — Açougues, adolos, comissões e consignações, alfaiates, armazens e estabelecimentos de retalhos de algodão e alugadores de automoveis.

17 — Vendedores de galinhas e ovos, lagares de azeite, barbeiros, mercadores de batata, cafés, pastelarias e cervejarias, fabricas de cal, telha e tijolo, officinas de carpinteiro (obra branca).

19 — Carros de bois e carroças, carvão e lenha, casas de pasto, estabelecimentos de cereais e legumes, canteiros em pedra e em barro, farmacias e ferradores.

20 — Negociantes de arvores, plantas e semente, vendedores de frutas e hortaliças, funileiros, leiteiras, fabricas e venda a retalho de louça de barro, mercearias e tabernas.

21 — Moinhos e azenhas, officinas e negociantes de mo-

veis de madeira, retrozeiros officinas e mercadores de calçado (sapatarias), serralheiros, negociantes de gado suino.

Quando não se constituírem os Gremios no dia marcado, fica a eleição adiada por mais dois dias imprerrogaveis.

Os contribuintes podem fazer-se representar na assembleia da eleição por individuos aos quais confiam por escrito os respectivos poderes.

## Associação de Classe dos Contabilistas e Guarda-Livros do Norte de Portugal

UMA comissão de contabilistas e guarda-livros, das principais firmas do Porto, está organisando esta Associação de Classe, cuja falta se tem feito sentir grandemente.

E', pois, de esperar que todos os seus colegas coadjuvem, a Comissão a fim de que esta colectividade tenha o desenvolvimento preciso para o desempenho completo dos seus fins, o que é util e necessario a todos.

A quem interesse, deve dirigir-se a Antonio Martins da Fonseca, rua da Alegria, 288 - Porto.

## Publicações recebidas

### "Jornal Português,"

ACABAMOS de receber vários numeros deste esplendido jornal, que se publica no Rio de Janeiro, dirigido pelos jornalistas Eugenio Martins e Teofilo Carlinhas.

É em extremo simpática a propaganda feita pelo Jornal Português, em que sempre se exalta a terra portuguesa dando, tanto em artigos, como em gravuras, a conhecer o nosso país. Um dos numeros recebidos, de 18 de Julho ultimo, é belamente illustrado a cores, e comemora mais um ano de existencia do brilhante jornal, que entrou no seu 10.º ano.

Outro numero do Jornal Português é dedicado ao "dia do Jahu", o conhecido avião brasileiro e é, igualmente, belamente impresso e cheio de interesse.

Fazemos os mais sinceros votos pelas felicidades do jornal, que tão dignamente honra, em terras brasileiras, o nome de Portugal.

(1) Região que se estendia para o norte do Douro.  
(2) Provincia ao sul da Espanha, em frente da Africa.  
(3) Cidade da Galiza.  
(4) Nas margens do rio Guadiana (hoje Extremadura espanhola).  
(5) Na provincia de Leão (Espanha).

**Ecos da Sociedade**

**Aniversários**

Fez anos, na terça-feira, o sr. Carlos Augusto Julio.  
 Fazem anos, hoje:  
 D. Adelia de Freitas Campos  
 D. Zulmira de Carvalho  
 D. Laura Pires.  
 A manha:  
 A menina Laurinda Castro Reis  
 A menina Guilhermina, filha do sr. Luiz Lucas  
 Joaquim da Costa Carolino  
 José Pedro da Silva.

**Doentes**

No Espinhal encontra-se gravemente doente a sr. D. Carolina Coelho de Carvalho, mãe da esposa do sr. Abel Dias, chefe da 10.ª Repartição da Contabilidade do Ministério da Instrução.

**Partidas e chegadas**

Regressou da Figueira da Foz, o engenheiro sr. Sport.  
 — Vimos em Coimbra, o illustre artista aquarelista sr. Alberto de Sousa.

**PERFUMES**

Os melhores perfumes do Parfums Coty e Houbigant, de Paris, estão em exposição e á venda na Havaneza Central. Esta casa recebeu recentemente 24 variedades dos melhores perfumes.

RUA VISCONDE DA LUZ, 2 e 6  
 Telefone 440

**A falta de agua no Senhor da Serra**

NO Senhor da Serra, uma das faltas que mais se faz sentir, é a da agua potável para beber e vários usos domésticos, falta que a actual comissão administrativa do Santuario devia fazer todos os esforços para suprir. Como sabemos que vai a Miranda no próximo dia 21, a convite da Camara daquele concelho, o afamado vedor do Minho, padre Antonio Peixoto Ferreira Gomes, seria acertado que a respectiva comissão administrativa o consultasse sobre o assunto, aproveitando assim a boa oportunidade que se lhe oferece.

O padre Ferreira Gomes é, como se sabe, quem dirige a exploração de aguas em Val-de-Canas.

**O processo de João Brandão**

ENTRE os processos da extinta comarca de Tábua que foram removidos para a de Oliveira do Hospital, contava-se o referente aos crimes do célebre bandido João Brandão, que durante muitos anos com os seus sequazes, foi o terror das Beiras. Foi por aquele processo, que é bastante volumoso, que João Brandão foi condenado ao desterro em Africa, para toda a vida.

**Escoteiros de Portugal**

NO ultimo sabado os escoteiros do Grupo n.º 66, desta cidade, foram bivar no sitio da Eira Pedrinha, a convite do sr. Alvaro Viana de Lemos, seu commissário de zona.

No dia seguinte visitaram a vila de Condeixa e as ruínas de Conimbriga, onde os escoteiros receberam uma resumida mas succinta lição de história antiga e de arqueologia.

A tarde prestaram o compromisso de honra três aspirantes, presidindo á cerimonia, como madrinha desses aspirantes, a esposa do sr. commissário da zona.

**Preços que se evadem**

NA ultima terça-feira, fugiram do Hospital da Universidade, os presos da cadeia de Santa Cruz, Arsénio Augusto, de 27 anos, de Paranhos, e Zeferino Miguel Peixoto, também de 27 anos, da freguesia da Sé, Porto.

Encontravam-se na enfermaria-prisão, conseguindo evadir-se quando eram acompanhados a outra dependencia do hospital, afim de se sujeitarem a determinado tratamento, que não lhes podia ser feito na enfermaria-prisão.

Haviam já cumprido a pena de prisão maior celular, pelo crime de furto, encontrando-se ainda presos por não terem pago as respectivas multas.

Um deles devia ser posto em liberdade no próximo mês.

**Requerendo a aposentação**

REQUERERAM a sua aposentação os srs. Francisco Lopes Correia, secretário da Administração do Concelho de Miranda do Corvo, e Augusto Rosa Rovisco de Andrade, amanuense da Administração do Concelho da Figueira da Foz.

**Prevenção**

Estando a vender-se pão aos domicilios a \$40 e \$20, e sendo este na sua maioria de \$35 e \$18, previne-se o publico consumidor que o pão da NACIONAL é de \$40 e \$20, mas tendo para isso o pêso correspondente.

Mais se previne que tanto os vendedores como vendedeiras tem cartões de identidade que o consumidor pode exigir para se certificar se lhe é fornecido pão da NACIONAL.

Coimbra, 14 de Setembro de 1927. 3

**Carta da FIGUEIRA**

Estrada de Buarcos, 14 de Setembro. — Terminaram as festas com que este ano os figueirenses quiseram honrar os banhistas do mez de Setembro.

Duraram nove dias, tendo deixado no publico que a elas assistiu as melhores impressões. Principalmente a serenata e os festivais no Jardim Municipal agradaram muito.

A entrada para estes festivais era franca e por cada cadeira pagava-se apenas de aluguel 5 tostões. Como se vê, ao alcance de todas as bolsas.

As festas foram bastante prejudicadas por uma tempestade que nos tem atormentado ha muito tempo. Houve dias em que o vento não dava licença que se saísse de casa, e como cá pelos meus sitios abundam a areia e a poeira, o vento encarrega-se de nos fustigar com elas desde os pés até a cabeça.

Vi aqui em plena praia á hora do banho, um académico trajando capa e batina. A todos deu na vista este traje, que, em tempos que passaram, era exclusivo da academia de Coimbra, e nunca para ser usado fora dessa cidade.

Nem me agrada ver trajar a capa e batina pelo sexo feminino, nem é permitido usá-las fora das localidades onde ha liceus. Antigamente nunca se via um estudante de capa e batina, mesmo em Coimbra, nos mezes de Agosto e Setembro.

Os velhos doutro tempo que ha muito fizeram a viagem a caminho da eternidade, muito teriam que admirar-se se lhes fosse permitido voltar a este vale de lagrimas.

Ha tanta coisa nova e tanta coisa transformada...

A empresa do Cabo Mondego explorou em tempo quatro industrias importantes: do carvão, do vidro, do cimento e cal hidráulica.

A do carvão tem hoje uma formidável concorrência por parte das outras empresas portuguesas que exploram a mesma industria.

A fabrica de vidros que havia no Cabo Mondego, ha anos que terminou. Em seu lugar criaram-se a fabrica de vidros na Murraceira e a de garrafas da Fontela, ambas em prospera exploração.

O cimento do Cabo Mondego, por falta de análises para a sua melhor qualidade, considera-se uma industria também ali acabada.

Da cal hidráulica do Cabo Mondego, de boa qualidade, foi ha tempo dado o exclusivo do fornecimento á casa Horta & C.ª, da Figueira da Foz. E esta firma que faz os fornecimentos directamente.

Rego Chagas, que durante algum tempo, administrou e geriu os serviços dessa empresa, bastante se empenhou por lhes dar desenvolvimento e muito fez neste sentido, mas tudo voltou ao estado em que se acha.

Pensou-se em tempo em montar no Cabo Mondego uma estação termica para o fornecimento da energia electrica. Encomendou-se material para o estrangeiro, que esteve retido na alfândega muitos

mezes á espera que o levantassem.

Se nessa altura a empresa do Cabo Mondego tem feito essas instalações, teria desde logo garantido o seu futuro prestando um grande beneficio a toda a região central do país, que assim teria energia electrica produzida pelo carvão do Cabo Mondego.

E feito isto, ninguém pensaria em energia electrica do Lindoso ou doutra procedencia, em toda esta região.

Como já disse, durante alguns dias tivemos aqui uma nortada insuportável, encomoda e persistente, que só ontem serenou, concedendo-nos um dia delicioso.

Logo pela manhã um banheiro anunciava aos seus frequentes que o vento tinha acabado, e explicava que quando o nordeste sopra, vence o norte.

Parece que o homem, sem ser saragoçano, disse a verdade.

As noites de luar não permitem a pesca da sardinha. Por isso tem faltado este apetitoso manjar.

A praia dos Palheiros é essencialmente concorrida por gente de Coimbra, que prefere a vida pacata da praia.

Ainda assim encontram-se aqui algumas familias alentejanas, outras da provincia do Minho e até uma de Tráz-os-Montes.

C. A.

**Um individuo que pretendia agredir outro á coronhada, é ferido mortalmente devido a um desastre**

ANTE-ONTEM á noite deu entrada no Hospital da Universidade, com a carga de uma espingarda caçadeira alojada numa coxa, o comerciante de Pombal, sr. Joaquim Ferreira Baptista, casado, de 36 anos de idade, e natural de Alverca da Beira, que faleceu ontem de manhã.

A sua morte deu-se á sua imprevidencia. Andava numa sua propriedade munido de uma espingarda, quando ali encontrou um individuo certamente com intuios reservados.

O Baptista agrediu ou pretendeu agredir o intruso com a coronha da arma, mas esta encontrando-se carregada, disparou sendo ele mesmo atingido pela carga que lhe produziu o ferimento mortal.

**Desastres**

**O perigo das armas de fogo**

EM estado muito grave, deu entrada no Hospital da Universidade, vinda de Oliveira do Hospital Emilia da Conceição, de 25 anos de idade, que em virtude de desastre, foi atingida num pulmão, com um tiro de pistola.

A Conceição havia dado a seu pai uma pistola que o irmão havia trazido de Lisboa.

Este, imprevidentemente, começou a manear a arma que se disparou indo o projectil atingir a filha do causador involuntário deste desastre.

Com uma perna fracturada, em virtude de queda, deu entrada no hospital, o menor de 7 anos, Antonio Feitor, do Casal da Mizarela.

**SPORTS**

**TIRO**

A Sociedade de Tiro n.º 21 (S. C. C.) obtem mais um grandioso triunfo

NO domingo passado, disputou-se na linda praia de Espinho a riquissima Taça Camara Municipal do Porto, em tiro.

A esta importante prova concorreram 12 das melhores Sociedades de Tiro, de Lisboa, Porto, Viana, Coimbra, etc.

A equipe da S. T. n.º 21 (S. C. C.) composta dos grandes atradores tenente Olimpico, Ismael Sá e José Monteiro da Cunha Junior, bateu-se galhardamente, trazendo para Coimbra o lindo trofeu.

Foi um valioso triunfo o da S. T. n.º 21 que se vem afirmando uma das melhores sociedades de tão util desporto.

**Medalha da Cidade**

CONSTANDO que a Camara Municipal vai agraciá com a «Medalha da Cidade» as bandeiras das duas corporações de bombeiros e alguns dos seus membros, algum nos lembra que a Camara agalardoasse também os medicos e mais pessoal da Cruz Vermelha desta cidade, que trabalharam nos dois postos criados pelo Governo Civil, quando da epidemia da gripe pneumónica, e onde prestaram os mais relevantes serviços, até com o risco da propria vida, como sucedeu ao cabo enfermeiro, Henrique de Mascarenhas, falecido por aquela ocasião.

E a proposito, são-nos lembrados os nomes dos srs. drs. José Rodrigues de Oliveira, Alfonso Pinto, Julio Machado, Gilberto Veloso, Egidio Aires, Américo Simões, Artur Pratas, Barros Lopes, God de Oliveira, Elias da Costa, António Temido, António Ramalho; aspirante-médico, Augusto Morna e sargentos enfermeiros e maqueiros Manuel Roque dos Reis, Alfredo Machado, Alberto Ferreira, Augusto Figueiredo Costa, Joaquim dos Santos e Silva, Orlando da Almeida e o commissário da companhia José Pinto Idães Junior.

**A Camara**

**As novas linhas da viação electrica**

SAO muitas as pessoas que nos chamam a atenção para a necessidade de ser ampliada a linha dos Olivais até á Igreja, não só para comodidade das familias que para esses lados moram, e que são cada vez em maior numero, mas também porque todos os dias se vêem, nesta época, grupos de forasteiros dirigirem-se para esse lindo arrabalde atraídos pela fama dos Olivais, mas que, descendo do electrico no ponto onde está o terminus da linha, mostram desagradavelmente o seu espanto por não verem em sua volta nada que os interesse!

E como raras vezes encontram quem espontaneamente os esclareça, voltam para trás, sem apreciarem o lindo panorama que do adro da igreja se pode gozar, e que é dos mais belos de Coimbra.

Pedimos, pois, á Camara que, no interesse da cidade, a linha dos Olivais seja ampliada, pelo menos, até á igreja, necessidade esta que é hoje geralmente reconhecida, e como dentro de poucos meses se vão começar a estabelecer as novas linhas, parece-nos oportuno chamar a sua atenção para este assunto.

**TRIBUNAIS**

**DIRECCAO DA POLICIA DE INVESTIGACAO CRIMINAL**

EM processo sumario, e por desordem, foram julgados pelo sr. dr. Beça de Aragão: Leonarido Mendonça, condenado em 100\$00 de multa e 200\$00 de indemnização; Abel Ferreira, 100\$00 de multa e 100\$00 de indemnização; José Joaquim de Oliveira, 100\$00 de multa e 100\$00 de indemnização; Francisco Soares de Megalhães absolvido.

**Urotropina effervescente Schering**

**Refresca** porque com ela se prepara uma bebida gazosa de sabor agradável

**Evita** porque é o profilactico mais eficaz contra as enfermidades infecciosas

**Cura** porque a Urotropina é segundo a opinião de todos os médicos, o mais poderoso desinfectante interno.

Insista neste empacotamento original Schering.

**Bombeiros Voluntários**

DA parte do publico tem obtido o maior acolhimento a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, para a realização da sua quermesse, na Praça do Comercio, no proximo mês de Outubro.

Esta prestante corporação que tão assinalados serviços tem prestado á cidade, pretende com o produto desse bazar melhorar o seu material e adquirir outro, absolutamente indispensavel para o melhor cumprimento do seu dever.

Faltando-lhe o apoio das estações officias a que justamente tinha direito, a Associação dos Bombeiros Voluntários procura por esta forma obter receitas que lhe permitam melhorar o seu material, como que só a cidade tem a lucrar em caso de sinistros. Por isso a cidade tem correspondido ao seu apelo, sendo de esperar que esse apoio não lhe continue a faltar.

**Extinção de coneelhos**

TENDO-SE espalhado que neste distrito iam ser extintos alguns coneelhos, o capitão sr. Antonio Augusto Monteiro, governador civil do distrito, está autorizado a desmentir categoricamente tal boato, por não ter nenhuma especie de fundamento.

**Emprestimo municipal**

PELA Administração Geral Política e Civil foi comunicado ao governo civil que, para a Camara Municipal de Condeixa ser autorizada a contratar o empréstimo de 100 contos tinha de observar várias formalidades que lhe foram transmitidas.

**Colónias marítimas**

CHEGOU hoje da Figueira da Foz a esta cidade o primeiro turno das crianças da colonia da Sé Nova, que desde o dia 1 se encontrava naquela praia, devendo hoje mesmo seguir o segundo turno, onde permanecerá até ao fim do corrente mês.

**MERCADOS**

Montemor-o-Velho 14-9-27  
 Medida de 14, 163.

Trigo	155\$00
Milho branco	95\$00
Milho amarelo	85\$00
Cevada	153\$00
Centeio	85\$00
Arroz	65\$00
Fava	11\$00
Grão de bico	13\$00
Chicharos	9\$00
Feijão mocho	16\$00
branco	13\$00
verde	11\$00
mistura	11\$00
frade	9\$00 e 10\$00
Batatas	9\$00
Tremoços (15 litros)	10\$00
Galinhas	11\$00
Frangos	6\$00
Patos	8\$50
Ovos (o cento)	40\$00

**O crime do Cabouco**

FICOU ontem esclarecido o caso de envenenamento de que foi victima no lugar do Cabouco a servicial Maria Augusta.

O autor do crime, que ontem o confessor, foi o trabalhador Joaquim Videira, daquelle lugar, que lançou na comida uma porção de arsenico para se ver livre, segundo declara a Joaquina de Assunção, a Peleira, de quem foi amante, e a Maria do Patrocínio, a quem a policia atribua a principio a responsabilidade do caso.

O Videira vai ser entregue ao poder judicial, devendo dar amanhã entrada na cadeia.

**Roubo**

NA noite de segunda para terça-feira, os gatuños entraram, por meio de arrombamento, no armazem pertencente á firma Fonseca & Ribeiro, Lda, na Praça do Comercio, donde roubaram quinquilharias e varios artigos de malha.

O roubo não assumiu grandes proporções, porque os gatuños talvez, vendo-se presentidos, fugiram, não levando grande colheita.

**CORRESPONDENCIAS**

**Santa Comba Dão**

12 de Setembro. — Como ao iniciarmos a nossa correspondencia na Gazeta de Coimbra dissémos que atacaríamos quem quer que fosse desde que para isso tivéssemos razões fundadas, fazemo-lo hoje protestando contra uma noticia intitulada «O Rancho» e inserta no ultimo numero do jornal local Santacombadense onde nela se fazem insinuações despreziosas para aquele rancho e para o seu ensaaiador, nosso amigo Abel Marques, sem que para isso existam razões suficientes.

A este nosso amigo, que alguma coisa tem feito em prol das festas que se realizam todos os anos nesta vila em honra de N. S. d'Assunção, nos associamos ao seu brado de protesto pedindo-lhe ao mesmo tempo que não dê importância ao que tal noticia diz, pois como em tudo, nisto também ha empatas.

E assim, que continue sempre a contribuir para o maior luzimento da «Festa Grande da Vila» pois todo o povo que assistir ás exhibições do seu rancho lhe fará continuamente, estamos disso convencidos, manifestações de admiração não só pelo seu esforço como também pela sua competencia que admiramos por ser de um amador creado numa terra pequena como a nossa.

E o resto... — C.

**Com os intestinos de Iora**

EM estado muito grave veio para o Hospital, da Universidade José da Silva, de 52 anos, casado, jornalista, natural do Sabugueiro, Seia, onde, numa desordem, lhe vibraram uma facada no abdomen, por cujo ferimento lhe saíram os intestinos.

**MARCO POSTAL**

**ASSINATURAS PAGAS**

- 85-A — D. Berta Augusta Duque, até 22 de Setembro.
- 85-B — D. Berta da Cruz, até 15 de Dezembro.
- 102-C — Eduardo Marques da Costa, até 12 de Março de 1928.
- 1180 — Antonio Dias, até 1 de Novembro.
- 1181 — Antonio Ferreira de Araujo, até 30 de Dezembro.
- 1190-A — Antonio Ferreira Guiné, até 27 de Março de 1928.
- 1204 — Augusto Carvalho, até 1 de Dezembro.
- 1207 — Augusto da Piedade, até 1 de Dezembro.
- 1217 — D. Diolinda de Jesus Barreto, até 11 de Dezembro.
- 1218 — Dionisio Soares Pinto Mascarenhas, até 6 de Janeiro de 1928.
- 1226 — Fernando Pimenta, até 27 de Março de 1928.

Pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de nos enviarem as importancias das suas assinaturas.

Fazemos este pedido, afim de evitar as avultadas despesas que fazemos com a cobrança pelo correio.

Aos nossos assinantes do estrangeiro e Africa pedimos a especial fineza de renovar as suas assinaturas.

A todos, os nossos agradecimentos pelos valiosos obsequios dispensados a este jornal.

A Administração.

**GAZETA DE COIMBRA**

**ANUNCIOS**

- cada linha (corpo 10)
  - 1.ª página, 2\$00;
  - 2.ª página, 1\$00;
  - 3.ª e 4.ª páginas, \$50.
- Comunicados 1\$00 a linha  
 Os assinantes tem 20 0/0 de desconto

**Cinema - Maquinismos**

**Vendem-se juntos ou separados**

- 1 motor a oleo 6 HP.
- 1 dinamo 5,5 HP. 110 cl continua.
- 1 quadro em marmore completo.
- 1 magnifico projector Siemens o que ha de melhor.
- 1 prensa manual de tijolo sistema belga.
- 1 ferragens forno cerâmica tipo Prometinte novas.
- 1 planta para montagem do forno.
- Linha de eixo de 40 m/m, X 7 m., 4, chumaceiras de 40 m/m.
- 1 chatot, 1 sineta para cinema e correias de couro.
- David Denis Ançã. X-a



# Armazem de Louças, Vidros e Materiais de Construção

Azulejos brancos e de côr, de Sacavem. Azulejos brancos estrangeiros. Bacias para retrete, lavatorios e bidets. Banheiras de ferro esmaltado. Garantimos a excelente qualidade de todos os produtos. Temos grandes existências em armazem o que nos habilita a vender mais barato.

**Placido Vicente & C.ª, L.ª**

RUA DA SOTA

TELEFONE 453

COIMBRA

**Aceitam-se** meninos e meninas, em casa particular, até 15 anos, que venham frequentar os liceus e Escola Normal.  
Para tratar na rua das Padeiras, 61. 3.º

**Arrenda-se** do dia 1 de Outubro em diante, o 3.º andar do prédio da rua Pedro Cardoso (antiga rua do Corpo de Deus, n.º 6), tendo 7 divisões, um pequeno quintal, electricidade e agua.  
Para tratar, no 4.º andar do mesmo prédio. X

**Arrenda-se** casa com 6 divisões, na Quinta Denis, Cumeada. Para tratar na mesma. X

**Aluga-se** uma casa acabada de construir com loja e 6 divisões e quintal na travessa do Olimpo á Cumeada.  
Para tratar com Fausto Gonçalves na mesma travessa. X

**Bom** piano para estudo, vende-se. Calhabé, na casa que tem a taboleta Modista.

**Bons** quartos com ou sem mobilia em parte de casa completamente mobiliada, aluga-se. Calhabé, na casa que tem a taboleta Modista. X

**Casa** aluga-se 2.º andar na rua do Guedes, n.º 19, com 5 divisões, perto da Universidade.  
Trata-se na Avenida Navarro, 76-A. X

**Casa** nova, em Coimbra, Loretto, com 12 grandes divisões, soão e quintal, servindo para duas familias, arrenda-se por 300\$00 mensais. Também se vende a mesma casa por preço muito razoavel. Nesta redacção se diz. X

**Casa** compra-se na Alta ou perto de Santa Cruz. Prefere-se com quintal ainda que pequeno.  
Escrever para esta redacção ás iniciais M. A. X

**Casa** aluga-se o 1.º andar da casa da rua dos Anjos, 18 e 20, com 5 divisões, perto da Universidade.  
Trata-se na Avenida Navarro, 76-A. X

**Casa** aluga-se com 4 andares juntos ou separados na rua dos Anjos, 9, 11, 13 e 15, com 5 divisões cada, perto da Universidade.  
Trata-se na Avenida Navarro, 76-A. X

**Casa** aluga-se uma loja com 5 divisões por 100\$00. Informa José Cesar Lopes, rua Visconde da Luz, 9. 6

**Casa** vende-se na cidade, com boas vistas, constando de rez-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andar e aguas furtadas. Bom rendimento. Nesta redacção se diz. X

**Casa** aluga-se independente na Estrada da Beira, com 8 divisões, loja, jardim, quintal, agua encanada e electricidade.  
Nesta redacção se diz. 1

**Casa** aluga-se 2 belos andares, cave e aguas furtadas, quintal, poço, luz electrica, e agua da Companhia, na Estrada da Beira, 142. 2

**Cofre** em bom estado, vende-se, rua da Moeda, n.º 124. 3

**Carroça** de mão em bom estado, vende-se, rua da Moeda, 124. 3

**Cadela** preta a travessada de Seter, que dá pelo nome de Lira, desapareceu no dia 30 da rua dos Coutinhos, 3.  
Gratifica-se a quem a entregar na morada indicada. 2

**Candeeiro** de electricidade, para 5 lampadas. Vende-se barato. Nesta redacção se diz. 3

**Dinheiro** precisam-se quinze a vinte e cinco mil escudos, com urgencia, por letra, com bom fiador. Carta a esta redacção com as iniciais A. S. J. 2

**Dinheiro** precisam-se 100 contos sobre 1.ª hipoteca de predios rusticos. Informes nesta Redacção. X

**Gramofone** vende-se com 60 discos, um da Companhia Francesa, dos maiores, ou troca-se por máquina de escrever Remington. Carta a esta redacção a P. J. A. 3

**Homem** honesto, com boas informações, deseja collocação para qualquer fabrica, guarda da noite ou porteiro de qualquer casa particular dentro da cidade ou arredores. Para informar na rua das Padeiras, 26. 1

**Maquina** Registradora vende-se uma com duas gavetas, Papelaria Marques, Praça 8 de Maio. X

**Ilustração** PORTUGUESA, vendem-se 10 volumes, 1.ª e 2.ª série dos anos 1906 a 1910, em capas de luxo.  
Carta a esta redacção a P. J. A. 3

**Pensão** aceitam-se hospedes em casa particular, para serem tratados como familia. Preços modicos. Rua da Alegria, 13-1.º X

**Quarto** aluga-se na rua da Figueira da Foz, 68 2.º andar.

**Quinta** vende-se por modico preço, em Miranda do Corvo, suburbios de Coimbra, junto da estação do caminho de ferro e composta de magnifica casa de habitação, celeiro, adega, abegarias, extensas vinhas, olival, pomar de caroço e pevide, terras de limar e hortelã, etc., sendo abundante de aguas.  
Para tratar, escritório do advogado Dr. Mario Ramos, rua da Sofia, 22-1.º — Coimbra. X

**Precisa-se** caixeiro ou meio caixeiro. Estabelecimento mixto. Descaço semanal. A. Cunha, Successor. S. Silvestre, Coimbra.

**Reformado** oferece-se de meia idade para ajudante de guarda-livros, armazem ou casa comercial, escrevendo á mão.  
Não faz questão de ordenado.  
Diz-se nesta redacção. X

**Terrenos** baratos para pedras ou pequenas construções, vendem-se na Conchada e nos Olivais.  
Para tratar, com Antonio Maia — Olivais. X

**Trespasa-se** a loja Carretilha com tudo o que está, rua do Poço 7 a 9.

**Trespasa-se** a antiga casa Gregorio, rua do Padrão, n.º 70-76, proximo á Estação Velha. 2

**Vende-se** um cavalo pequeno, com arreios e carroça. Para tratar com Bizarro, Casimiro & C.ª, Lda, rua do Cego. X

**Vende-se** 3 quartólas para vinho e todas as miudezas, tudo em conta. Arcos do Jardim, 40. X

**Vendem-se** 35 pinheiros que dão boa madeira.  
Quem precisar comprar dirija-se a Manuel Jorge Martinho, Santo Varão. 1

**Vendem-se** duas caldeiras para tinturaria, 2 prensas, sendo uma em ferro e outra em madeira e uma bancada com todos os veios e tambores.  
Trata-se com Joaquim Mesquita, no Bairro de S. José, n.º 1 a 3. X

**30 contos** emprestam-se sobre primeira hipoteca.  
Nesta redacção se diz.

**4 contos** precisa-se desta importância por pouco tempo.  
Nesta redacção se diz. 1

**A G.ª de Coimbra** encontra-se á venda em varias tabacarias e quiosques.

## Agradecimento

Armando Alves da Costa, Maria Manuela dos Santos Alves, Pedro Augusto dos Santos, Olivia dos Santos Melo e Delfina dos Santos, veem por este meio patentear o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada a sua querida e sempre chorada filha, neta e sobrinha, Maria Natalia dos Santos Alves, assim como ás pessoas que a acompanharam na sua grande dôr e lhe enviaram cartões de sentimentos. A todos pois a nossa eterna gratidão.

## Obras do Instituto para os Orfãos da Guerra na Quinta dos Vales, arredores de Coimbra

Aos senhores construtores civis, architectos e engenheiros submetemos para concorrência por empreitada, as obras a executar neste Instituto, constantes de emboços, rebocos, estugues, fassquidos, canalisações em ferro galvanizado e chumbo, installações sanitarias, pavimentação, etc. Todos estes trabalhos são interiores e as propostas podem ser para a totalidade ou em grupos, e os preços por unidade.  
Cadernos de medições e encargos, na Avenida Sá da Bandeira, 22, onde podem consultar-se todos os dias, a começar em 19 do corrente, sendo neste dia e seguintes que estará presente o sr. Engenheiro para amplias explicações.

As propostas se recebem até ao dia 5 de Outubro, sendo de pois apreciadas pela Comissão e respondidas dentro de 5 dias.  
Aos senhores proponentes, além do deposito provisorio de 5.000\$00, exige-se idoneidade para serem admitidos ao concurso.  
Coimbra, 8 de Setembro de 1927.  
Pela Comissão Administrativa — José Luciano Correia Amaral.

## Venda de propriedades

No dia 18 do corrente, por 12 horas, em Lorvão casa que foi do falecido Evaristo Lopes Guimarães, vender-se-á, em praça particular (se o preço convier) todos os predios que são actualmente pertença dos herdeiros do falecido, incluindo a casa de habitação. Também no dia 25 por 17 horas em Monte Redondo, distrito Concelho, se venderá nas mesmas condições, se não se tiver vendido no primeiro dia indicado um olival no sítio do Vale das Lobas do limite dito. Antes dos dias indicados, pode qualquer pretendente entender-se com o encarregado em Lorvão sr. Manuel Ferreira Pedrosa. 2

## Cal parda em pedra

Fornecer aos melhores preços do mercado, e da melhor qualidade neste género, dizendo a experiencia ser a melhor cal do País.  
Preços especiais para vagões.  
Dirigir pedidos a Daniel Nogueira Seco, Casal, Penacova. X

## Trespasa-se

Para qualquer negocio limpo a Casa das Maquinas do Largo das Ameias, 9 e 10 Coimbra.  
Todo o negocio desta casa em maquinas de costura, gramofones, discos, accessorios, officina de reparações, bordados etc., passa para a rua Ferreira Borges, n.º 1. 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andar, (em frente ás escadas de S. Tiago).

## Grande predio

Vende-se, no Largo Miguel Bombarda, é de grande rendimento e de muito boa meruneração ao capital.  
Uma parte e-tá livre e não tem encargo algum.  
Para tratar, no mesmo Largo n.º 45-1.º X

## Canarios

Vende com ou sem gaiola o CAREQUINHA, na Avenida da Ponte, em Santa Clara.

**HAVANEZA CENTRAL**  
BARROS TAVEIRA, R. Visconde da Luz, 2 e 6

Secção fotografica com todos os artigos da casa P.ª DAK, L.ª. Grande variedade de máquinhas dos melhores fabricantes.

Executam-se trabalhos de revelagens, provas e ampliações.

Papelaria • Tabacaria • Perfumaria

Artigos de pintura, desenho e arte aplicada. Artigos de novidade e fantasia proprios para brinde. Completo sortido de máquinhas de labrear. Estampas para quadros da melhor fabrica Suissa. Grande variedade de molduras. A mais perfeita e completa colecção de bilhetes postais ilustrados de Coimbra.

**Recordações de Coimbra**

## Colégio Português

Para o sexo feminino

Coimbra — Praça da Republica, 31

Continua a receber alunas internas, semi-externas e externas.  
As aulas reobrem no proximo dia 16 de Outubro.

**José Alves Valente**  
Escritorio com Procuradoria

Junto dos advogados Dr. Antonio Leitão e Dr. Mário Ramos : : : Ramos : : :  
RUA DA SOFIA, n.º 22-1.º  
Telefone n.º 422

Encarrega-se de:  
Colocação de capitais.  
Compra e venda de propriedades rusticas e urbanas.  
Administração de bens.  
Cobrança de dividas e de rendimentos amigavelmente.  
Attenções. Quaisquer registos.  
Documentos, etc. 4

**KEATING**  
O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!

FORMIGAS  
BARATAS  
PERCEVEJOS  
PULGAS  
TRAÇAS  
ETODOS OS OUTROS INSECTOS

Venda de propriedades

No dia 25 do corrente no lugar e freguesia de Souzellas, do concelho de Coimbra, se vende em praça particular (se o preço convier) o seguinte:  
Casas de altos e baixos no lugar e freguesia dita, que pertenceram ao falecido Ex.º Sr. Dr. Cunha e são hoje propriedade da firma comercial M. Ferreira, & C.ª, Lda, de Lorvão.  
Terreno no citado das Estreitas da mesma localidade o qual confina com a rua publica e linha do caminho de ferro, muito proximo da estação e em ótimo local.  
Antes do dia designado pode qualquer pretendente dirigir-se aos seus proprietarios em Lorvão, que darão todas as espiicações.  
Fica estipulado que a hora da praça é ás 11 horas precisas do indicado dia.

**NOVIDADE LITERÁRIA**

**"AS FARPAS,"**  
V VOLUME  
De Ramalho Ortigão

Á venda nas livrarias

**150.000\$00**

Tem o Escritorio de Procuradoria junto dos advogados Dr. A. Leitão e Dr. Mario Ramos, Rua da Sofia, 22. 6

Emprestem-se por hipoteca, sobre predios desta cidade, jurós em boas condições.

**Bom emprego de capital**

Vende-se um predio esplendido nesta cidade dando um rendimento superior a 15 o/o.  
Informa-se no Escritorio com Procuradoria, Rua da Sofia, 22-1.º, junto dos Advogados Dr. Antonio Leitão e Dr. Mario Ramos. 2

**Agua da Amieira**

Em garrafas e garrafas vendem Julio da Cunha Pinto & Filho, Avenida Navarro. 2

**Colégio de Santa Cruz**

Rua Alexandre Herculano, 1  
Coimbra

Directora: Leonor Calixto Pires

Sexo feminino e masculino, até á idade de 12 anos.  
Internato, semi-internato e externato.  
Ensino infantil, primário e curso completo dos Liceus.  
Este Colegio que no presente ano só obteve aprovações para os seus alunos, reabre no proximo dia 6 de outubro.  
Pedir programa — regulamento.  
Só se aceitam alunas internas que tenham de frequentar cursos neste Colégio.

**Quarta Santos**  
FOTOGRAFO

**TEATRO AVENIDA**

Qual a mais elegante? Esta

Deposito em Coimbra, rua Ferreira Borges, 86.

ROMANÇES — DE —

**Guido de Verona**

O maior escritor italiano da actualidade. O romancista que de mais vida impregna os seus romances.

EMOÇÃO: INTENSIDADE INTERESSE: TERNURA PAIXAO: REALISMO

1.º vol. saiu em 15 de Agosto

**A Vida Começa Amanhã**

Tradução do Dr. Xavier Rodrigues. Capa a cores de Bemvindo Ceia.

1 vol. de 380 páginas Esc. 10\$00

Pedidos á Empresa Literaria Fluminense, Lda, Rua dos Retrozeiros, 125, Lisboa e a todas as livrarias de Coimbra.

**Menstruação**

O Ferreol é o mais energico e rápido regulador da menstruação, seja qual for a causa. Caixa, 15\$00.  
Envia-se pelo correio á cobrança.

A venda em Coimbra na Farmacia Miranda—Praça do Comercio, 41, e em Lisboa na Farmacia Cunha, rua da Escola Politecnica, 16. t-s

# AS meias da CASA TRIUNFO São o encanto das Senhoras!

Para todo o gosto! Em todas as côres! Para todo o preço! SEMPRE MAIS BARATO.

Brindes nas compras superiores a 10\$00! 3 valiosos brindes, todos os mezes, sorteados pelos clientes, seja qual fôr a importancia da compra!

## SEGUROS DE VIDA

na Companhia de Seguros FIDELIDADE

Correspondente BASILIO XAVIER DE ANDRADE, Succ.  
Rua Corpo de Deus, 40

## Hotel Paris

Rua da Liberdade  
— e —  
Rua da Saudade  
FIGUEIRA DA FOZ

Bom serviço de meza. Bons quartos.  
Tratamento familiar.

Almoços e jantares com vinho . . . . . 8\$00  
Diárias completas . . . . . 18\$00  
Preços especiais aos Conimbricenses

Antonio Lopes Veloso.

**A Industrial Decorativa de Coimbra, L.da**  
A fabrica mais importante e acreditada de Coimbra  
Rua da Manutenção Militar, 3. — Coimbra.

Estatuetas : Bustos : Imagens : etc., em Terracota.  
Exportação para o Paiz, Ultramar e Estrangeiro

**Tintas de impressão**  
Pretas e de côr, pasta para rolos, vernizes, secativos, etc., etc., das grandes fabricas alemãs  
**E. T. Gleitsmann - Dresden**

Representantes gerais em PORTUGAL  
**ARMAZENS GRAFICOS de A. Rodrigues & C.a, L.a**  
PORTO-LISBOA

Depositarios em Coimbra: GAZETA DE COIMBRA

## Leilão judicial

Massa falida do Banco Industrial Português

No dia 16 de Outubro proximo, por 12 horas, terá lugar no Largo Miguel Bombarda, 47 a 53, antiga filial do Banco Industrial Português, em Coimbra, a arrematação de todos os bens ali arrolados.

Constam esses bens de mobiliario diverso e do direito ao arrendamento da casa para qualquer ramo de commercio, com excepção do de taberna, de estabelecimentos insalubres, incomodos e perigosos, conforme o Decreto de 21 de Outubro de 1863, e o de fazendas de lã e algodão, sem que esta exclusão compreenda o commercio de alfaiataria ou de modas e confeccões.

Mostra-se a casa todos os dias uteis das 10 ás 17 horas e presta esclarecimentos o solicitador encartado E. Juerdo Ferreira Arnaldo.

**“COLONIAL”**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, tumultos, grèves, cristais, agricolas, roubos e automoveis

Correspondentes em Coimbra

**Cardoso & C.ª (Casa Havaneza)**

Milho da nova colheita, compra-o, Francisco da Fonseca Ferreira, Rua da Sôa, Telegramas: Treziez. -- COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

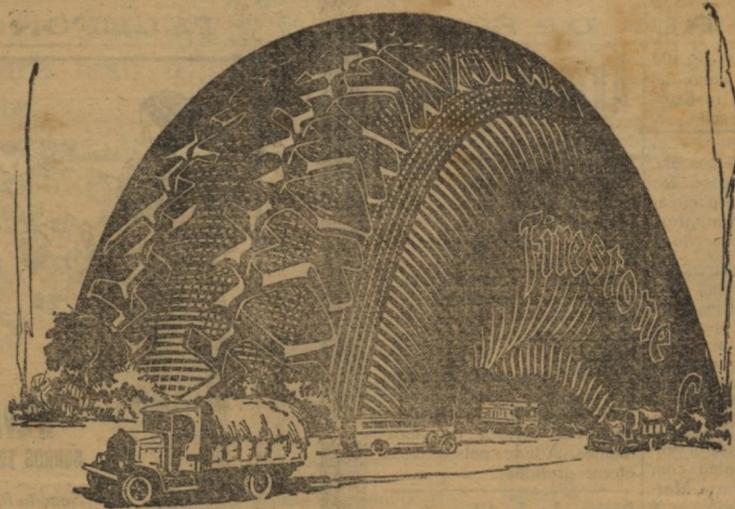
Capital: 1.344.000\$00  
Fundo de reserva: 2.700.000\$00

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e risco maritimos.

FUNDADA EM 1805  
Sede em Lisboa  
Correspondente em Coimbra:  
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, successor  
Rua do Corpo de Deus, 40  
COIMBRA

SEGUROS DE VIDA

A GAZETA DE COIMBRA encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.



## Construção Extra Forte Para Cargas Pezadas

Os pneumáticos Firestone impregnados de borracha, para serviços pezados, fazem-se com grande resistencia e são muito reforçados nos pontos do esforço máximo. Adaptam-se admiravelmente a automoveis e omnibus, aos huais oferece, entre outras vantagens, a de um serviço pontual, pela segurança que oferecem. O processo especial Firestone de imersão, (GUM DIPPING) impregna e reveste de borracha as fibras de todas as cordas, reduzindo ao minimo a fricção interna e por conseguinte o aquecimento, em resumo, aumenta o grau de resistencia, elasticidade e duração do pneumático

# Firestone

PARA SERVIÇOS PEZADOS

**FLIT**  
destrói  
Móscas  
Mosquitos  
Traças, Baratas, Persevejos  
Formigas e seus ovos

Lata amarela com facha preta

Depositarios para Portugal e Colonias: ROBINSON, BARDLEY & C.o, Lda. — Cais do Sodré, 8. — LISBOA

**MOVEIS de MADEIRA e FERRO**

Ninguém deve comprar sem vêr a importante secção dos

**Grandes Armazens do Chiado**

Preços barattissimos por sermos os proprios fabricantes.

Todas as semanas saídos especiais.

**Colégio de S. Pedro**

O mais antigo e acreditado colégio de Coimbra  
FUNDADO EM 1883

Instalado em casa expressamente construida para o fim.

Internato e semi-internato para o sexo masculino e externato para os dois sexos. Instrução primaria e secundaria. Explendido corpo docente e disciplinar. Optimo aproveitamento tendo obtido as mais altas classificações no Liceu de Coimbra no ano que acaba de decorrer. Alimentação boa e abundante.

Está aberta a inscrição para o proximo ano lectivo de 1927-28. Pedir regulamento-preçário ao director.

**Internato de Educação Nun'Alvares**  
(PARA MENINAS)

Na Figueira da Foz, rua do Sol, 2

Ótima alimentação, passeios á beira-mar e educação completa: curso dos liceus, português, linguas; curso do Conservatorio, de piano e canto; educação domestica, fazendo as suas roupas brancas e de côr, com auxilio de costureira.

Enviam-se programas a quem os pedir, com preços e mais esclarecimentos.

A Directora, Maria Cândida A. Quintela.

**Calçado barato**

Recebido directamente do fabricante por ter uns pequenos defectos, vende-se barattissimo nos

**Grandes Armazens do Chiado**

**LOTERIA**  
A 17 de SETEMBRO 400.000\$00

Pedidos a  
Julio da Cunha Pinto & Filho  
AVENIDA NAVARRO

**“Gazeta de Coimbra”**  
ASSINATURAS

Ano. . . . . 30\$00  
Pelo correio . . . . . 36\$00  
Estranj. e Af. Oc. . . . . 65\$00  
Africa Ocidental . . . . . 47\$00

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses  
Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

### MATERIAL E TRACÇÃO Serviço de Armazens

Fornecimento de 20.000 kgs. de estanho em lingotes, de 1ª. qualidade.

No dia 19 de Setembro, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 20.000 kgs. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 3 de Agosto de 1927.  
O Director Geral da Companhia,  
(a) Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses  
Sociedade Anonima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

### Divisão de Via e Obras

Venda da cortiça extraída dos sobreiros desta Companhia e que se encontra depositada na estação de Entroncamento, as quaes deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe de Via e Obras, para a estação do Caminho de Ferro de Lisboa — Santa Apolonia.

As condições para a venda desta cortiça são as seguintes:

I — As propostas serão feitas em qualquer papel devidamente assignadas e deverão designar por extenso o preço oferecido por cada 15 quilos de cortiça.

Depois de fechadas em envelope devem ser endereçadas ao Engenheiro em Chefe de Via e Obras — Escritorio da Estação de Caminhos de Ferro de Lisboa — Santa Apolonia e devem ter exteriormente a indicação proposta para a compra de cortiça.

II — Pelas 15 horas do dia 26 de Setembro de 1927 no referido escritorio na estação de Lisboa Santa Apolonia, os agentes desta Companhia para esse effeito nomeados previamente pelo Engenheiro em Chefe da Divisão de Via e Obras, na presença dos concorrentes que a esse acto compareçam, procederão á abertura das propostas recebidas e admitirão licitação verbal entre os concorrentes, se, entre as propostas de maior preço, houver duas eguaes.

Deste acto será lavrada uma acta que juntamente com as propostas recebidas será enviada de seguida á Ex.ª Direcção Geral desta Companhia, para resolução.

III — Cada um dos concorrentes deverá depositar na Thesouraria desta Companhia até ás 12 horas de 26 de Setembro de 1927 a quantia de 500\$00 (quinhentos escudos) de que lhe será passado recibo, não sendo admitidas as propostas de aquellos que não tiverem efectuado esse deposito.

IV — Todas as despesas de encostalar e pesar ficam a cargo do comprador, devendo realizar-se este serviço no prazo de 30 dias a contar da data da adjudicação.

V — A pesagem será feita na presença de um empregado da Companhia e do arrematante e ambos assinarão o auto de pesagem que ser fizer.

VI — Pelo auto de pesagem será passada a guia de pagamento que o arrematante satisfará no prazo de 3 dias.

VII — O arrematante não poderá retirar cortiça alguma, sem que esteja paga a respectiva guia.

VIII — A Companhia não se responsabiliza por qualquer sinistro, que possa haver, do qual resulta a deterioração ou perda da cortiça, depois de feita a pesagem.

IX — O deposito será entregue ao arrematante logo que tenha satisfeita a ultima guia de pagamento, e aos demais concorrentes logo que seja participada a rejeição das suas propostas devendo uns e outros passar o respectivo recibo.

X — A falta de cumprimento de qualquer destas condições é motivo bastante para rescisão do contracto com perda para o arrematante do deposito feito e sem direito a indemnização alguma.

XI — A Companhia reserva-se o direito de não arrematar, caso não lhe convenha o preço oferecido.

XII — A cobrança referente ao imposto de transacção, exigido por lei fica a cargo do comprador.

Lisboa, 25 de Agosto de 1927.  
O Director Geral da Companhia  
Ferreira de Mesquita

**Sabão Economico**

Maneira facil de o fazer em casa, em utensilios caseiros, ficando tão bom como o que se compra nos estabelecimentos.

Formula: 10 Escudos, Tabacaria Patria.